



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SERGIPE  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA**

**WENDSON DE OLIVEIRA SOUZA**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE O TEMA  
*PARKOUR* NO “IBICT OASIS BR”**

**São Cristóvão/SE**

**2023**

**WENDSON DE OLIVEIRA SOUZA**

**ANÁLISE DA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE  
O TEMA PARKOUR NO “IBICT OASIS BR”**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do título de Licenciado no curso de  
Educação Física da Universidade Federal de Sergipe.

Documento assinado digitalmente  
 **FABIO ZOBOLI**  
Data: 18/12/2023 21:42:03-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Fabio Zoboli**  
Orientador

Documento assinado digitalmente  
 **JOSE AMERICO SANTOS MENEZES**  
Data: 22/12/2023 00:04:07-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. José Américo Santos Menezes**  
Membro Convidado (UFS)

Documento assinado digitalmente  
 **RENATO IZIDORO DA SILVA**  
Data: 03/01/2024 14:11:59-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

**Prof. Dr. Renato Izidoro da Silva**  
Membro convidado (UFS)

São Cristóvão, 18/12/2023.

## RESUMO

O *Parkour* pode fazer parte dos conteúdos da Educação Física escolar na medida em que se enquadra na unidade temática Práticas Corporais de Aventura. Deste modo a presente pesquisa de monografia tem como objetivo verificar de que modo o tema “*Parkour*” vem sendo trabalhado nas produções acadêmicas, tendo como campo empírico o “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”. Tratando-se de uma pesquisa de viés qualitativo abordada sob a ótica de uma pesquisa de revisão de literatura. Para captura da produção científica fizemos uso da ferramenta de busca online no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto” com o termo “*PARKOUR*” selecionando o critério/filtro “Título” o qual nos levou a um total de 19 trabalhos válidos após a aplicação dos critérios de corte. Os textos analisados foram agrupados em 4 (quatro) categorias para análise sendo elas: “*Parkour* e Relações Socioculturais”, “*Parkour* e a Mensuração de Capacidades Físicas”, “*Parkour* Enquanto Conteúdo de Ensino” e “Outros”. Ao fim, conclui-se que a produção científica sobre o tema é suficiente para construção de um plano didático pedagógico sistematizado sobre a prática em questão, a fim de trabalhá-la enquanto conteúdo na Educação Física escolar. Tendo em vista que apesar do pouco que se tem produzido sobre o *Parkour*, já há alguns trabalhos que trazem essa sistematização do conteúdo em questão.

**PALAVRAS-CHAVES:** Educação Física. *Parkour*. Produção de conhecimento. IBICT OASIS BR. Revisão de literatura.

## AGRADECIMENTOS

Ao meu orientador, Fabio Zoboli, por todo apoio prestado e dispor-se a ajudar-me em todas as dúvidas que tive. Sou muito grato pela parceria que criamos nessa caminhada de pesquisa.

A todo corpo docente do Departamento de Educação Física da Universidade Federal de Sergipe (DEF/UFS), pelo ensinamento em especial aos professores Sérgio Dorenski pelo exemplo de professor e amigo, José Américo por fazer-me enxergar a minha necessidade de continuar estudando.

A minha mãe, Ana Maria, por sempre buscar o melhor para mim e meus irmãos e por ser o maior exemplo de pessoa da minha vida. Além de todos os sacrifícios que fez e faz por nós. Obrigado por tudo! Eu te amo, “mainha”!

Ao meu irmão, Wadson, agradeço por ser um grande amigo e por sempre estar ao meu lado. Inspiro-me em sua dedicação e esforço, além de ser uma inspiração como pai, sei que meu sobrinho terá um excelente exemplo em sua casa. A minha irmã, Willianne, uma das pessoas mais estudiosos que conheci agradeço por ser minha irmã e amiga. Obrigado meus *nakamas*!

A minha namorada, Laiz, sou extremamente grato pelo apoio e incentivo em todos meus momentos de dificuldades ao longo desse processo e por alegria-se comigo em todas as realizações alcançadas. Essa conquista é nossa, obrigado por me amar!

Ao meu pai, Renilson, sou grato por sempre buscar ser meu amigo além de pai.

As minhas avós, Aurita e Jovita, agradeço por sempre incentivarem-me aos estudos, que Deus guarde-as em um bom lugar.

Ao meu sobrinho, Bruno Kauê, um dos motivos de fazer-me querer trabalhar em busca de um mundo melhor.

Aos meus colegas e amigos de curso, em especial, Alberto, Brunno, Cézar, João Pedro e Paulo Henrique pelos memoráveis momentos vividos juntos ao longo do processo de graduação.

Aos meus amigos do Inimigos da Cesta.

E por fim, agradeço a todos aqueles que aqui não foram citados, mas que contribuíram direta e indiretamente nesse ciclo.

“Os sonhos das pessoas não têm fim!”

(Marshall D. Teach, 2014)

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>7</b>
1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA.....	7
1.2 PROBLEMA DE PESQUISA.....	8
1.2 JUSTIFICATIVA.....	8
1.3 OBJETIVOS.....	9
<b>1.3.1 Objetivo geral.....</b>	<b>9</b>
<b>1.3.2 Objetivos específicos.....</b>	<b>9</b>
1.4 METODOLOGIA.....	9
1.5 SISTEMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA.....	11
<b>2 PARKOUR.....</b>	<b>13</b>
2.1 PARKOUR: UM POUCO DA HISTÓRIA.....	13
2.2 O PARKOUR NO BRASIL.....	13
2.3 MOVIMENTOS BÁSICOS DO PARKOUR.....	14
<b>2.3.1 Salto de precisão.....</b>	<b>14</b>
<b>2.3.2 Rolamento.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3.3 Monkey Vault.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3.4 Wall Run.....</b>	<b>17</b>
<b>2.3.5 Stride.....</b>	<b>18</b>
<b>3 APRESENTANDO OS DADOS.....</b>	<b>19</b>
3.1 APRESENTANDO OS DADOS DA PESQUISA.....	19
<b>4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....</b>	<b>59</b>
4.1 APRESENTANDO OS DADOS QUANTITATIVOS DA PESQUISA.....	59
4.2 APRESENTANDO OS DADOS QUALITATIVOS DA PESQUISA: AS CATEGORIAS.....	62
<b>4.2.1 Parkour e relações socioculturais.....</b>	<b>63</b>
<b>4.2.2 Parkour e a mensuração de capacidades físicas.....</b>	<b>69</b>
<b>4.2.3 Parkour enquanto conteúdo de ensino.....</b>	<b>72</b>
<b>4.2.4. Outros.....</b>	<b>78</b>

4.3 ELEMENTOS PARA PENSAR A DIDATIZAÇÃO DO *PARKOUR* NAS  
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR.....79

**CONSIDERAÇÕES FINAIS.....81**

**REFERÊNCIAS.....83**

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 APRESENTAÇÃO DO TEMA

A Educação Física é uma área do conhecimento que historicamente trabalha com conteúdos ligados as práticas corporais em suas mais diversas codificações. Dentre elas, podemos destacar o esporte, as danças e atividades rítmicas, os jogos e brincadeiras, as lutas, ginástica e as práticas corporais de aventura na natureza e no ambiente urbano (BRASIL, 2018). Sendo assim, neste trabalho optamos por abordar o conteúdo práticas corporais de aventura.

Nessa unidade temática o praticante explora as experimentações corporais superando um ambiente desafiador. Entre as práticas corporais de aventura possíveis podemos citar o *skate*, *slackline*, patins, corridas orientadas, *mountain bike*, entre tantas outras. No entanto, selecionamos a modalidade *Parkour* para ser nosso plano de fundo nesse trabalho.

O *Parkour* é uma prática corporal criada por volta da década de 1980 nos subúrbios da França. Tendo como seu principal idealizador e propagador David Belle, onde o mesmo atribui a seu pai e mentor Raymond Belle (1939-1999) a inspiração para criação desta prática. Tal modalidade baseasse no Método Natural de Educação Física de George Hebert (1875-1957) e no *Parcours du Combattant*, (treinamento militar utilizado na França).

Nessa prática, o adepto da modalidade utiliza seu corpo com o objetivo de transpor da forma mais eficiente possível os obstáculos apresentados à sua frente, sendo esses obstáculos urbanos (muros, calçadas, escadarias, paredes, corrimões, plataformas, etc.) ou naturais (galhos, troncos, pedras).

No âmbito das aulas de Educação Física escolar o *Parkour* mostra-se um conteúdo significante na medida em que essa atividade física está inserida na unidade temática Práticas Corporais de Aventura, assim como descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Além de, tratar-se de uma prática urbana de origem periférica, o que possibilita o desenvolvimento da mesma em ambientes como os de sua origem, que é o caso de boa parte das escolas de rede pública.

Tendo tal plano de fundo em mente, analisamos como o tema *Parkour* vem sendo desenvolvido nas produções acadêmicas disponíveis no Portal OASIS BR até o ano de

2022. Achamos pertinente antes de realizar outras pesquisas sobre o tema, analisar o que já foi produzido sobre a temática. O Portal Brasileiro de Publicações e Dados Científicos em Acesso Aberto (OASIS) é uma iniciativa do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) que reúne a produção científica e os dados de pesquisa em acesso aberto, publicados em revistas científicas, repositórios digitais de publicações científicas, repositórios digitais de dados de pesquisa e bibliotecas digitais de teses e dissertações (OASISBR, 2023).

## 1.2 PROBLEMA DE PESQUISA

Como o tema “*Parkour*” vem sendo trabalhado nas produções acadêmicas disponíveis no IBICT OASIS BR até 2021.

## 1.3 JUSTIFICATIVA

Durante minha infância conheci o *Parkour* por vídeos e filmes de ação, mas em minha adolescência, mais precisamente no final do ano de 2016, o conheci mais a fundo através de um canal de vídeos na internet. O mesmo trazia semanalmente tutoriais de movimentos da prática, em um só dia assisti boa parte desses vídeos. Na época, eu andava de skate, contudo o meu havia quebrado a pouco tempo e a falta de condição me impossibilitou de adquirir um novo, sendo assim, a prática do *Parkour* me caíria como uma luva, afinal, não precisaria de nenhum material específico para praticá-lo. Desde então, tenho praticado essa modalidade apesar das dificuldades encontradas pelo caminho, como a desaprovação dos meus pais devido aos riscos que essa prática poderia me oferecer, como também o período de pandemia mundial (2020-2022) que enfrentamos onde o único espaço que possuía para treinar era a minha casa.

Tal descoberta foi feita no começo do meu Ensino Médio e a intimidade com a prática me levou a querer algo a mais que apenas os treinos realizados durante a semana. Então, optei por fazer o curso de Educação Física para poder ensinar o *Parkour* a outras pessoas. No começo achei que estava no curso errado, pois pretendia ensinar a prática como instrutor em um espaço específico para isso, sendo assim, um curso de licenciatura

não seria a escolha certa a se fazer. Contudo, com o passar do tempo e das disciplinas do curso, entendi que a escola também é um espaço possível para o *Parkour*.

Assim sendo, ao passar dos anos e com os estudos do componente curricular Educação Física, pude observar que o *Parkour* poderia estar ingresso no ambiente escolar no âmbito das Práticas corporais de aventura como descrito na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

[...] na unidade temática Práticas corporais de aventura, exploram-se expressões e formas de experimentação corporal centradas nas perícias e proezas provocadas pelas situações de imprevisibilidade que se apresentam quando o praticante interage com um ambiente desafiador. (BRASIL, 2018, p.220)

De tal maneira, entendemos que há sim espaço para inserção do *Parkour* nas aulas de Educação Física escolar. A Educação Física no contexto escolar, a meu ver, deve ser um local onde crianças e jovens devem ser apresentados ao contexto das práticas corporais a fim de desenvolverem seu vocabulário motor e compreender o movimento para além de sua dimensão física.

## 1.4 OBJETIVOS

### 1.4.1 Objetivo Geral

- Verificar, classificar e analisar de que modo o tema “*Parkour*” está sendo trabalhado nas produções acadêmicas, tendo como campo empírico o “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto” até 2022.

### 1.4.2 Objetos Específicos

- Compreender o espaço do *Parkour* na Educação Física escolar
- Compreender como o conteúdo “*Parkour*” pode ser didatizado para o contexto da Educação Física escolar.
- Verificar e analisar de que forma o tema em questão está sendo trabalhado nas produções acadêmicas,
- Possibilitar aos futuros pesquisadores um meio mais prático de acessar o que já foi produzido no portal IBICT OASIS BR sobre *Parkour*.

## 1.5 METODOLOGIA

Realizamos nesta pesquisa, uma investigação quantitativa a partir dos trabalhos acadêmicos do “IBICT OASIS BR”. O Site do IBICT OASIS BR se autodenomina como sendo um Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto. O mesmo é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Por meio do IBCT OASIS BR é possível também realizar buscas em fontes de informação portuguesas.

IBICT OASIS BR	Links de acesso
IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto	<a href="https://oasisbr.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=dan%C3%A7a+e+candombl%C3%A9&amp;type=Title">https://oasisbr.ibict.br/vufind/Search/Results?lookfor=dan%C3%A7a+e+candombl%C3%A9&amp;type=Title</a>

**Quadro 1** – Endereço eletrônico do campo empírico que compõem a nossa amostra

Desta forma, a presente pesquisa se identifica com os chamados estudos de “Revisão de Literatura”. São pesquisas que se interessam por temas acadêmicos e socialmente relevantes e que vêm se consolidando como um modo histórico e epistemológico de refletir as tendências, os avanços, os retrocessos, os obstáculos, os problemas e as soluções que configuram os campos da ciência contemporânea. Estes estudos geralmente estão articulados à formação profissional como modo de difusão e experimentação responsável de conhecimentos científicos nos contextos sociais.

Para captura da produção científica fizemos uso da ferramenta de busca online no “IBICT OASIS BR” com o termo “*Parkour*” selecionando o critério/filtro “Título” o qual nos levou a vários trabalhos científicos sobre a temática desta prática. Para seleção dos textos foram utilizados mais dois filtros, sendo eles: o primeiro “textos em português” e o segundo “apenas textos disponíveis nesse portal”.

Feita a coleta dos trabalhos, sistematizamos os mesmos a partir da seguinte tabela/quadro abaixo:

TÍTULO	RESUMO	TEMA CENTRAL	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO

**Quadro 2** – Quadro/tabela utilizado para sistematizar os trabalhos encontrados no campo empírico

## 1.6 SISTEMATIZAÇÃO DA MONOGRAFIA

Este trabalho está dividido em cinco partes, intituladas da seguinte forma: Introdução, *Parkour*: um pouco da história; Apresentação dos Dados; Análise dos Dados e Considerações Finais.

Na introdução (a seção em que estamos no momento) apresentamos o tema, sua problematização e sua justificativa. Também é exposta nessa parte a questão principal de pesquisa, juntamente com os objetivos a serem alcançados. Na apresentação da metodologia procuramos deixar clara a abordagem, o tipo e os instrumentos de coleta de dados da pesquisa.

No capítulo dois, denominado “*Parkour*: um pouco da história” contamos sobre sua origem e história, seu desenvolvimento no mundo, no Brasil e em Sergipe com base em relatos de alguns dos primeiros praticantes dessa modalidade no estado. Nesta sessão também apresentaremos os movimentos básicos dessa atividade.

No terceiro capítulo apresentamos e classificamos o quantitativo dos textos encontrados no “IBICT OASIS”.

Já na quarta parte desta monografia discorreremos sobre os dados encontrados, apresentando-os em gráficos com os resultados bibliométricos. Ainda nessa seção expomos os dados a partir da análise das categorias feitas com base na análise dos títulos, resumos e corpo dos textos. Ao final deste capítulo faremos uma proposição da prática corporal do “*Parkour*” para que o mesmo possa ser trabalhado nas aulas de Educação Física escolar.

E por último, nas Considerações Finais foram apresentados alguns apontamentos e considerações sobre o todo da pesquisa realizada. Nesta parte, sintetizam-se algumas conclusões parciais, além de, algumas indagações que ainda poderão fazer parte de

estudos posteriores, tendo em vista que esse trabalho não pretende se apresentar com caráter solucionador de forma geral para outros trabalhos e problemas.

Acreditamos que trabalhos que buscam analisar aquilo que já se foi produzido sobre uma determinada temática são de extrema importância para o desenvolvimento do meio acadêmico, deste modo, tentamos realizar tal feito acerca do *Parkour* em nossa pesquisa, no entanto, dentro do nosso campo de busca (OASIS BR) observamos que não há outros trabalhos que se propuseram a esta realização.

## 2 O PARKOUR

### 2.1 PARKOUR: UM POUCO DA HISTÓRIA

O *Parkour*, que como método, foi desenvolvido na França no final da década de 80, sendo uma combinação de habilidades naturais do homem como: correr, saltar e escalar. Na procura de uma movimentação mais eficaz possível, fazendo uso do ambiente que nos cerca (SERIKAWA, 2006), surgiu através de uma necessidade de movimentação do seu criador, primos e amigos durante a adolescência.

O *Parkour* tem David Belle como o seu idealizador, já o mesmo atribui a seu pai e mentor Raymond Belle (1939-1999), a inspiração para a criação do método de treinamento, baseando-se no Método Natural de Educação Física de George Hebert (1875-1957) e no *Parcours du Combattant*, que vem como base de um treinamento militar. Dando origem assim ao nome da prática. *Parkour* seria uma forma mais “radical” da palavra *parcour*, que em francês significa “percurso”.

Assim, o conceito de *Parkour* está atrelado diretamente a um uso inteligente de energia, ganho de tempo e uma contenção de esforço ao lidar com obstáculos em situações de combate e salvamento (LEITE et al., 2011). Ele é caracterizado por uma prática que se utiliza do deslocamento do corpo, onde se tenta transpor obstáculos do ambiente através de ações eficientes (MILLER; DOMOINY, 2008).

Nessa atividade o praticante do sexo masculino é o tracer ou o traceur, já a praticante do sexo feminino é a traceuse, os seus treinos físicos possuem metas no *Parkour* que envolvem a eficiência, a velocidade, a eficácia, o controle e a longevidade (DJORDJEVIC, 2006). Os substantivos Traceur e Traceuse são denominações que derivam do verbo tracer, que significa “traçar” ou “ir rápido” (BIANCHI, 2008)

### 2.2 O PARKOUR NO BRASIL

No Brasil, existem rumores de que o *Parkour* se iniciou em 2004, com vários praticantes conhecendo a prática através de vídeos disponibilizados em redes sociais. Dentre esses estão o psicanalista Eduardo Bittencourt, criador do grupo *Le Parkour Brasil* e Leonard Ribeiro Jacinto (conhecido como Akira) criador do grupo *Parkour Brazil* (PETTINATI, 2007).

A prática logo se espalhou por todo o país com praticantes em vários estados como São Paulo, Rio de Janeiro e Brasília. A mídia se ingressou pela prática e fez algumas entrevistas com alguns dos praticantes fazendo com que a prática se difundisse ainda mais no país surgindo grupos em Florianópolis e Curitiba.

Em 18 de outubro de 2005, sete praticantes de estados variados se uniram e criaram a Associação Brasileira de *Parkour* (ABPK), tendo o grupo o objetivo de coordenar e auxiliar a propagação da prática no país. Posteriormente o órgão realizou encontros de praticantes pelo território nacional. Em seguida, outras associações foram criadas como foi o caso da associação de *Parkour* do Grande ABC - SP, Associação Sergipana de *Parkour* (ASPK)<sup>1</sup>, Movimento - Brasília.

## 2.3 MOVIMENTOS BÁSICOS DO *PARKOUR*

Os movimentos possíveis no *Parkour* são quase que ilimitados, no entanto, selecionamos 5 movimentos que são considerados “básicos” para a prática<sup>1</sup>. Importante salientar que os nomes dos movimentos podem variar de acordo com os países e até mesmo entre regiões e estados. Os movimentos escolhidos foram os seguintes: salto de precisão, rolamento, monkey vault, wall run e stride.<sup>2</sup>

### 2.3.1 Salto de precisão

Nesse movimento o praticante inicia parado com os pés juntos. A uma leve flexão das pernas com uma breve inclinação do tronco a frente, os braços vão para trás com o objetivo de aumentar a impulsão. Em seguida, em sintonia o praticante deve fazer um movimento de extensão de perna juntamente com o lançamento dos braços a frente como em um pêndulo fazendo com que o mesmo seja lançado a frente, na fase aérea os joelhos são puxados em direção do peito. A ideia é que o movimento tenha sua trajetória em forma de parábola para assim alcançar a mais distância possível. No momento da aterrissagem a ponta dos pés devem ser a primeira parte a tocar o solo, a seguir, faz-se um

---

<sup>1</sup> O *Parkour* chega em Sergipe em meados do ano de 2006, tentamos diálogo com um dos primeiros praticantes da modalidade no estado visando entender mais sobre a prática do *Parkour* em Sergipe, no entanto, não obtivemos retorno do mesmo.

<sup>2</sup> Os movimentos acima listados foram selecionados com base no vídeo intitulado “20 Movimentos do *Parkour* Que Todo Iniciante Deve Aprender” do canal no Youtube Brasil Trix. Canal que ensina através de vídeos tutoriais movimentos de *Parkour*. O vídeo citado está disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=qo7hj2f60aI>. Acesso em 23 de fevereiro de 2023.

agachamento para assim amortecer a queda e os braços são colados a frente tanto para travar o movimento como para ajudar a manter o equilíbrio.

**FIGURA 1 – SALTO DE PRECISÃO**

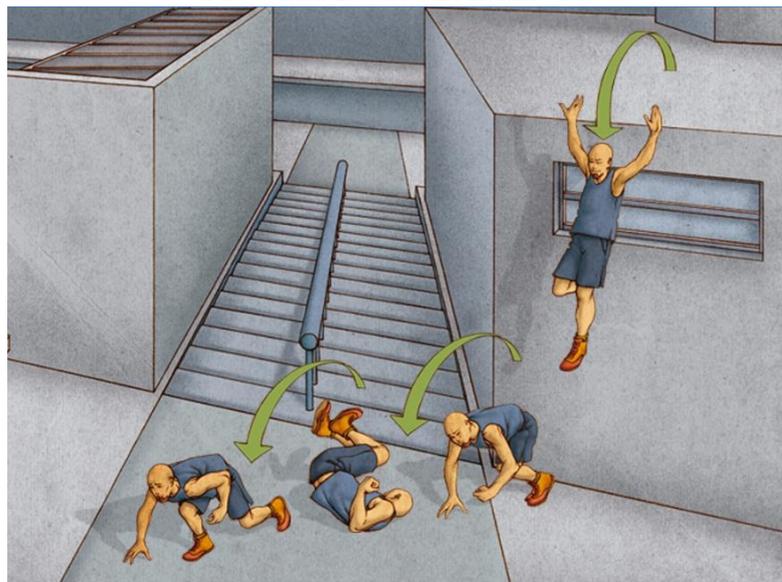


**FONTE:** site *Parkour Salvador*, 2015.

Na imagem acima podemos visualizar um salto de precisão em todos os momentos do salto, desde o primeiro momento da impulsão, a fase aérea do salto e a aterrissagem.

### **2.3.2 Rolamento**

Esse movimento muitas vezes é utilizado como forma de aterrissagem após uma queda ou salto. O movimento ocorre da seguinte forma: os pés tocam primeiro o solo depois realiza-se um agachamento, o corpo deve pender para frente. Quando a cabeça estiver próximo ao chão a pessoa deve estender os braços a frente e levemente a lateral - o lado deve ser escolhido com base no que o praticante se sinta mais à vontade, contudo, é prezado dentro da prática que os movimentos sejam executados para ambos os lados – e rolará sobre o ombro até o quadril do lado oposto. Após isso, o praticante utiliza-se do impulso gerado para tornar a ficar em pé.

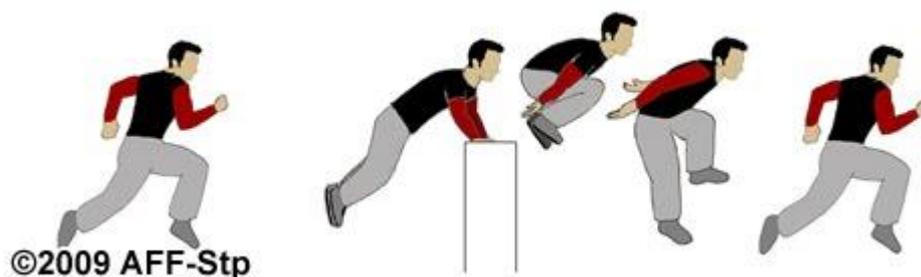
**FIGURA 2 – ROLAMENTO**

**FONTE: site Super Interessante, 2018**

Nessa figura podemos observar a técnica do rolamento sendo aplicada para amortecer uma queda, assim como exemplificamos na definição do movimento. Mas o mesmo também pode ser usado em diversas formas com diferentes propósitos, como em um rolamento para trás.

### **2.3.3 Monkey Vault**

Esse movimento tem como objetivo transpor um obstáculo de forma rápida e simples. Parte-se de uma breve corrida de aproximação onde a uma determinada distância (cerca de 1,5m) o praticante inclina o peito a frente devendo-o deixar um pouco mais alto que o obstáculo que será ultrapassado e estende levemente os braços a frente, fazendo uma leve flexão de perna, em seguida, simultaneamente as mãos tocam o obstáculo enquanto as pernas estendessem para que assim a pessoa possa ultrapassar o obstáculo. Ao final do movimento o praticante deve aterrissar em pé utilizando a mesma técnica aplicada para finalizar um salto de precisão, ou se preferir, pode-se fazer um rolamento, ou até mesmo com uma corrida.

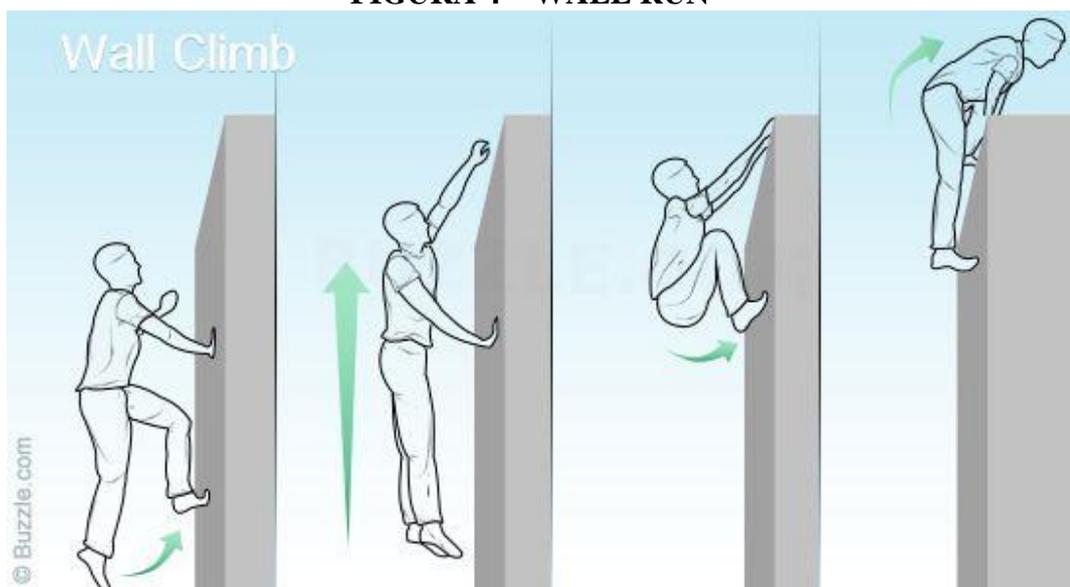
**FIGURA 3 – MONKEY VAULT**

**FONTE: Eric Stob, 2012.**

Acima podemos observar as etapas da realização de um Monkey Vault, finalizando o movimento com uma corrida.

### 2.3.4 Wall Run

O *Wall Run* nada mais é que uma escalada vertical na parede. Para executá-la o praticante faz uma corrida de aproximação até a parede e ao chegar nela utilizasse de sua perna mais forte para dar uma passada na parede, fazendo com assim que o movimento que até em tão era horizontal seja vertical, lançando-o para cima. Com as mãos o praticante tentará agarrar o topo do obstáculo para assim finalizar a escalada do mesmo.

**FIGURA 4 – WALL RUN**

**FONTE: site *Parkour Para Todos*, 2017.**

### 2.3.5 Stride

O Stride, que traduzindo seria passo largo. É muito utilizado quando ao invés de fazer um único salto de precisão precisasse realizar uma sequência de saltos ou quando se tem o objetivo de continuar a movimentação após o salto, diferentemente do salto de precisão que de certa forma encerra a sequência de movimentos na aterrissagem.

Para executá-lo o praticante pode iniciar tanto em corrida como saindo de uma posição estática, de forma em que uma perna é lançada a frente enquanto a outra impulsiona o corpo. A aterrissagem pode ser realizada tanto com o pé que iniciou o movimento como com ambos os pés.

**FIGURA 5 – STRIDE**



**FONTE:** site *Parkour* Malaysia.

### 3 APRESENTANDO OS DADOS

Neste capítulo apresentamos e analisamos o quantitativo dos trabalhos acadêmicos encontrados no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro publicações científicas em acesso aberto” que foram utilizados para nossa pesquisa.

#### 3. 1 APRESENTANDO OS DADOS DA PESQUISA

Como visto na metodologia deste trabalho perspectivamos realizar uma investigação quantitativa dos trabalhos acadêmicos encontrados no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”. Nossa busca foi realizada no dia 24 do mês novembro de 2022. A partir do termo “*PARKOUR*” selecionando o critério/filtro “TÍTULO” chegamos a um total de 32 resultados. Após aplicarmos o critério “apenas em língua portuguesa”, 4 desses foram retirados por estarem em idioma estrangeiro – sendo três em inglês e um em espanhol. Em seguida, também foi utilizado o filtro “apenas textos disponíveis nesse portal”, onde 2 trabalhos não preencheram esse critério. Além disso, 7 resultados se repetiram na busca. Assim, apenas 19 foram selecionados para este trabalho.

A partir dos trabalhos acadêmicos coletados os mesmos foram sistematizados através da tabela descrita na metodologia deste trabalho. Assim apresentamos as tabelas contendo os dados coletados junto a nosso campo empírico:

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
Proposta metodológica para ensino de <i>Parkour</i> .	Resumo não disponível no texto.	<i>Parkour</i> enquanto conteúdo de ensino.	Trabalho de conclusão de curso.	Rehbein, Igor Felipe Silva 2013	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	SUL

**Quadro 3** – Texto analisado número 1

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
Perfil da Aptidão Física dos Praticantes de Le <i>Parkour</i>	O objetivo deste estudo foi avaliar a aptidão física dos praticantes do Le <i>Parkour</i> na cidade de Curitiba-PR. Participaram do estudo 13 sujeitos (19,46 ± 2,82 anos) do sexo masculino, praticantes da atividade há mais de seis meses. Foram realizadas medidas antropométricas e testes de aptidão física (teste de corrida vai-e-vem de 20 metros, de abdominal em um minuto, flexão e extensão dos braços, impulsão vertical e horizontal, sentar-e-alcançar e teste de Wingate). Os resultados foram analisados através de estatística descritiva (média e desvio padrão), sendo classificados com base em tabelas de referência para cada teste. Após avaliar o VO <sub>2</sub> máx, 53,85% dos praticantes estavam com valores considerados "baixa aptidão" e 46,15% apresentaram uma aptidão cardiorrespiratória adequada. Na força/resistência abdominal, 46,15% dos	<i>Parkour</i> e a mensuração de capacidades físicas.	Artigo	Leite, Neiva.  Aguiar Junior, Rossine Pinto de.  Cieslak, Fabrício  Ishiyama, Mary  Milano, Gerusa Einfeld  Stefanello, Joice Mara Facco  2011	Universidade Federal do Paraná	SUL

	<p>sujeitos foram classificados como "baixa aptidão" e 53,85% como "faixa recomendável". A potência de pico e a potência média foram consideradas como "regular" em todos os indivíduos. O índice de fadiga foi igual ou superior em 54% dos sujeitos. A flexibilidade foi avaliada como "baixa aptidão" em 69,23% da amostra. Na avaliação da força/resistência de membros superiores, observou-se que 84,62% estavam na "faixa recomendável". A partir dos resultados encontrados neste estudo, sugere-se que o <i>Le Parkour</i>, por ser uma atividade acíclica com ênfase em saltos e atividades de força nos braços, ocasionou melhores valores nos testes de impulsão horizontal, vertical e força de membros superiores. Entretanto, as demais variáveis avaliadas estavam abaixo da média, o que deve ser considerado na prescrição de exercícios e no acompanhamento dos indivíduos durante a prática da atividade. Sugerem-se novos estudos com amostras maiores e controle de treinamento dos praticantes de <i>Le Parkour</i>.</p>					
--	---	--	--	--	--	--

**Quadro 4** – Texto analisado número 2

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
<p><i>Parkour</i> e valores morais: "ser forte para ser útil".</p>	<p>O esporte é reconhecido na literatura pertinente como um veículo para o desenvolvimento moral. O <i>Parkour</i> é uma prática esportiva não competitiva, baseada no espírito de comunidade e superação. Os instrumentos de informação, como estudos científicos e reportagens, são considerados como difusores de representações e valores morais. Este estudo objetiva apreender os discursos científicos e "populares" divulgados sobre o <i>Parkour</i>, priorizando a identificação de valores morais relacionados a essa prática esportiva. Foi realizada uma revisão sistemática da literatura acadêmica científica e uma revisão sistemática de reportagens divulgadas em mídias "populares" através do descritor "<i>Parkour</i>". Os resultados evidenciaram que características como companheirismo, respeito, altruísmo, integração social e responsabilidade estão presentes no <i>Parkour</i>; por outro lado,</p>	<p><i>Parkour</i> e relações socioculturais.</p>	<p>Trabalho de conclusão de curso.</p>	<p>Fernandes, Alessandra Vieira.  2015</p>	<p>Universidade Federal De Campina Grande</p>	<p>NORDESTE.</p>

	também sugeriram que seu processo de popularização tem facilitado a divulgação de uma imagem distorcida da prática, supervalorizando valores morais distantes daqueles preconizados pelos seus idealizadores.					
--	---	--	--	--	--	--

**Quadro 5** – Texto analisado número 3

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
Transpondo muros socioculturais: relações de gênero e empoderamento de mulheres no <i>Parkour</i>	<i>Parkour</i> é uma modalidade de aventura comumente praticada em meio urbano e compreende movimentações e percursos para deslocamento e transposição de obstáculos. Essa prática apresenta o predomínio de homens e a ênfase do capital simbólico associado a masculinidade. Tais características possivelmente justificam a ínfima participação das mulheres nessa modalidade, o que nos permitiu atentar para a organização e construção de espaços “de” e “para” mulheres no <i>Parkour</i> (grupos de treinos direcionados e eventos para a mulher no <i>Parkour</i> ). Esse cenário pode atrelar-se às relações de gênero vivenciadas nos grupos e, assim, representaram potenciais para o empoderamento das mulheres nessa prática. Para perscrutar esse contexto, analisamos as relações de gênero e as estratégias de empoderamento utilizadas pelas mulheres no <i>Parkour</i> . Destarte,	<i>Parkour</i> e relações socioculturais.	Dissertação de mestrado	Fernandes, Alessandra Vieira.  2018	Universidade Estadual de Maringá	SUL

	<p>verificamos a inserção/trajetória dos/as praticantes na modalidade; as representações da participação da mulher; os fatores de motivação e desmotivação a essa participação; e, as percepções e o contexto de desenvolvimento dos treinos direcionados. A coleta foi efetivada nos espaços de treinos de três grupos da modalidade a partir de entrevista e observação participante. Os dados foram tratados pela Análise de Conteúdo e software IRaMuTeQ. As evidências empíricas revelaram que o <i>Parkour</i> efetiva uma releitura do investimento viril nas atividades de aventura. A dominação “dos” e “nos” espaços de treinos pelos homens e o conjunto de elementos comportamentais e sociais atribuídos a eles, contribuíram para a representação do <i>Parkour</i> como uma “prática masculina” que afetou, sobretudo, a visibilidade das mulheres praticantes e a adesão delas. A pouca exploração do espaço pelas meninas e as diferenças de tempo de treino/experiência atestaram o “espaço” e o “tempo” como categorias generificadas, as quais</p>					
--	--	--	--	--	--	--

	<p>reforçaram as desigualdades de gênero. A participação das mulheres no <i>Parkour</i> foi associada a concepções estereotipadas e a inferioridade técnica que, por sua vez, produziram atitudes de exclusão e discriminação. Logo, denotamos a posição do homem como referente “do” e “para” o desempenho e o saber no <i>Parkour</i>. Em contrapartida, essa participação (da mulher) representou uma transgressão às perspectivas dominantes de gênero e uma ameaça a legitimidade dos homens nesse campo, uma vez que essa prática, diante de seu caráter (parcialmente) antidisciplinar, viabiliza o exercício da “liberdade” e, assim, oportuniza a “resistência” delas. Portanto, além da dominação dos homens, constatamos o par dialético das relações de poder a partir dos movimentos de enfrentamento produzidos pelas praticantes, os quais corresponderam aos grupos de treinos direcionados. Tais grupos configuraram-se como estratégias de resistência, visibilidade e empoderamento delas. Ademais, eles desencadearam outras relações de força</p>					
--	--	--	--	--	--	--

	<p>entre os/as praticantes por modificarem um estado de dominação. Diante disso, percebemos o <i>Parkour</i> como uma prática/cuidado de si, pois diante das relações de gênero, as praticantes transformam a si, as normas e criam novos espaços, produzindo formas particulares de pensar a “mulher” e o “corpo”. Assim, a modalidade investigada mostrou-se expressiva para transformar concepções hegemônicas de gênero e redefinir um espaço propício ao empoderamento das mulheres e à equidade de gênero das práticas sociais</p>					
--	--	--	--	--	--	--

**Quadro 6** – Texto analisado número 4

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
<i>Parkour</i> : mensuração do metabolismo energético e morfofisiológico de seus praticantes	O <i>Parkour</i> é uma atividade que utiliza o próprio corpo para deslocar-se de um ponto a outro no ambiente. Objetivo: Analisar o comportamento do metabolismo energético e do sistema cardiorrespiratório durante uma sessão de <i>Parkour</i> . Método: Foram avaliados 18 indivíduos praticantes da modalidade. O comportamento do metabolismo energético durante uma sessão de <i>Parkour</i> foi avaliado por meio da frequência cardíaca (FC), lactato e glicose. Resultados: Os resultados indicaram que a FC média durante a sessão de treino foi de $167,64 \pm 7,05$ bpm representando $84,36 \pm 3,52$ %. O lactato inicial foi de $4,49 \pm 3,08$ mmol/L e o final de $9,23 \pm 3,08$ mmol/L onde p-valor para as variáveis foi de $p = 0,0007$ . A glicose inicial foi de $73,6 \pm 20,71$ mg/dL e final de $76,06 \pm 20,20$ mg/dL assumindo um p-valor de $p = 0,7408$ . Em se tratando da composição corporal, o percentual de gordura foi de $8,78 \pm 2,82$ %, a dobra que mais	<i>Parkour</i> e a mensuração de capacidades físicas.	Artigo	Andrade Júnior, Cassio Dias de Santos, Guilherme Natan Paianos Ferreira, Ana Cláudia Ribas, Marcelo Romanovitch Bassan, Julio Cesar 2016	Faculdade Dom Bosco Universidade Tecnológica Federal do Paraná,	SUL

	apresentou acúmulo de gordura foi do abdômen $12,32 \pm 5,69$ mm. Conclusão: Conclui-se que a modalidade <i>Parkour</i> tem predominância do metabolismo anaeróbio glicolítico, com suporte do metabolismo aeróbio. Além disso, devido à especificidade da modalidade, seus praticantes possuem baixo percentual de gordura.					
--	--	--	--	--	--	--

**Quadro 7** – Texto analisado número 5

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
Análise da Força e Resistência Muscular de praticantes de <i>Parkour</i>	O objetivo deste estudo foi avaliar a força e a resistência muscular os praticantes de <i>Parkour</i> . Participaram do estudo 15 sujeitos (21,02 ± 2,02 anos) do sexo masculinos, praticantes da atividade há mais de 2 anos. Foram obtidos peso e altura e testes de aptidão física (ergoespirometria, abdominal em um minuto, flexão dos braços no solo, impulsão vertical e horizontal, flexão dos braços na barra fixa). Os resultados foram analisados através de estatística descritiva (média e desvio padrão), sendo classificados com base em tabelas de referência para cada teste. Após avaliar o VO <sub>2</sub> máx, verificou-se que a média cardiorrespiratória dos praticantes estava considerada em valores “bons”. Na avaliação da força/resistência de membros superiores, observou-se que a média estava acima da “excelente”. A partir dos resultados encontrados neste estudo, sugere-se que o <i>Parkour</i> , por ser uma	<i>Parkour</i> e a mensuração de capacidades físicas.	Artigo	Silva, Sofia Magalhães da 2013	Universidade Católica de Brasília	CENTRO OESTE

	atividade acíclica com ênfase em saltos e atividades de força nos braços, ocasionou ótimos valores nos testes de impulsão horizontal, vertical e força dos membros superiores. Sugerem-se novos estudos com amostras maiores.					
--	---	--	--	--	--	--

**Quadro 8** – Texto analisado número 6

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
Da Rua para o Mundo. Etnografia Urbana Comparada do Graffiti e do <i>Parkour</i> , de Lúcia Ferro	Resumo não disponível no texto.	<i>Parkour</i> e relações socioculturais.	Artigo	Ferreira, Vítor Sérgio 2018	Universidade de Lisboa	PORTUGAL - LISBOA

Quadro 9 – Texto analisado número 7

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
<p>Percursos alternativos — o <i>Parkour</i> enquanto fenómeno (sub)cultural</p>	<p>Com este trabalho, propusemo-nos analisar um grupo de praticantes de <i>Parkour</i> para tentar entender se se constituem, ou não, como parte de uma subcultura. Recorremos à observação participante como meio de obter a informação que necessitávamos, complementando com entrevistas semi-estruturadas. Os dados daqui recolhidos foram submetidos à análise de conteúdo, da qual surgiu o nosso sistema categorial. Este foi constituído pelas seguintes categorias: i) Ideologia, ii) Resistência Social, iii) Construção da identidade, iv) Simbologia e estética, v) Independência face ao espaço global e vi) Relação com o espaço de prática. Como principais conclusões, podemos dizer, que no <i>Parkour</i> encontrámos uma identidade própria; um carácter de resistência social que se manifesta especialmente na luta por um espaço de expressão; uma dinâmica de grupo com normas e valores próprios; uma estética relacionada, com a forma como o</p>	<p><i>Parkour</i> e relações socioculturais.</p>	<p>Artigo</p>	<p>Carvalho, Rui Gonçalves de  Pereira, Ana Luísa  2008</p>	<p>Universidade do Porto</p>	<p>PORTUGAL</p>

	espaço é explorado e com a funcionalidade do vestuário; um afastamento face à evolução do panorama global e, uma nova forma de relação com o espaço urbano.					
--	---	--	--	--	--	--

**Quadro 10** – Texto analisado número 8

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
Trajetória do processo de ensino do <i>Parkour</i> na cidade de Natal/RN	Este trabalho dissertativo desenvolve-se em meio às reflexões sobre a Prática Corporal de Aventura Urbana, denominada <i>Le Parkour</i> , com origem nos subúrbios da França vem ganhando adeptos no mundo inteiro tendo como principal meio de propagação filmes, documentários e vídeos na internet, que chegou no Brasil por volta de 2004, e 2005 em Natal/RN, que com uma maneira distinta da educação formal. Sendo assim, tivemos como problemática: como é realizado o processo de ensino e aprendizagem do <i>Parkour</i> em um grupo de praticantes na cidade de Natal/RN? Tendo como Objetivo Geral: Compreender como se dá o processo de ensino e aprendizagem do <i>Parkour</i> em um grupo de praticantes da cidade do Natal/RN, e como Objetivos Específicos: Identificar de que forma o ensino do <i>Parkour</i> é apresentado nos referenciais teóricos; identificar e descrever de que forma é realizado o ensino e aprendizagem do <i>Parkour</i> em um	<i>Parkour</i> enquanto conteúdo de ensino.	Dissertação de mestrado	Jesus, Edna Nascimento de  2020	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	NORDESTE

	<p>grupo da cidade de Natal/RN e sobre quais os elementos são considerados mais importantes a ser aprendidos segundo os praticantes. Para alcançar nossos objetivos, utilizamos pesquisa qualitativa de natureza descritiva, com viés etnográfico, sendo desenvolvida em dois momentos: primeiramente, investigamos através de um levantamento bibliográfico sobre o que a literatura propõe sobre o ensino do <i>Parkour</i>. No segundo momento foi dividido em três etapas: a primeira realizamos uma observação participante em treinos de um grupo de praticantes de <i>Parkour</i> em Natal/RN, ocorreram no período entre junho de 2019 à dezembro de 2019, com registro em vídeo; segunda, entrevistamos 5 praticantes de <i>Parkour</i> que treinam na cidade por pelo menos um ano, realizada e gravada entre o dia 30 de novembro e 04 de dezembro de 2019; na terceira, dialogamos sobre a maneira que se aprende e como se ensina <i>Parkour</i> no ponto de vista dos praticantes com as propostas disponíveis pelas literaturas. Percebemos que há divergências entre o</p>					
--	--	--	--	--	--	--

	<p>que é proposto pelo o que a literatura propõe sobre o ensino e como o grupo treina, estão relacionados: ao tempo de duração, a idade dos participantes, os equipamentos e espaços utilizados, a gestão de riscos, o objetivo da prática e a existência de um mediador. O ensino do <i>Parkour</i> em Natal/RN é realizado de maneira informal, em grupo, porém em alguns momentos, é predominante o ensino em pares, acontecendo com mais frequência aos finais de semana pela tarde, sem tempo determinado para término, com ou sem uso de música. A maneira como aprendem é distinta da maneira que ensinam, dependendo das capacidades de aprendizagem de cada indivíduo, tendem a fragmentar o movimento, analisando os erros e ajustes pela percepção dos colegas ou por meio de vídeos, que em seguida são editados, adicionam música e compartilham nas redes sociais.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

**Quadro 11** – Texto analisado número 9

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
Mulheres em movimento: estratégias de visibilidade para o <i>Parkour</i> feminino	Este trabalho consiste na elaboração de uma identidade visual para o projeto “Mulheres em Movimento - <i>Parkour</i> Feminino”, tem como principal missão aumentar a visibilidade das mulheres praticantes de <i>Parkour</i> no Brasil. Para chegar ao resultado final, foi feita uma pesquisa sobre a literatura acadêmica sobre mulheres no <i>Parkour</i> , a fim de identificar soluções para os problemas enfrentados por elas. Após feita a pesquisa, elaborou-se estratégias para aumentar a visibilidade e quantidade de informações sobre <i>Parkour</i> feminino na internet, sendo o primeiro passo a criação da marca do projeto, processo aqui descrito etapa por etapa.	<i>Parkour</i> e relações socioculturais.	Trabalho de conclusão de curso	Aguiar, Lana Rodrigues 2018	Universidade de Brasília	CENTRO - OESTE

Quadro 12 – Texto analisado número 10

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
Perfil dos praticantes de <i>Parkour</i> e relação com o estado de Flow	O presente estudo tem como objetivo analisar a presença do estado mental alterado entendido por flow e também qual é a preferência de praticantes sobre treinos de <i>Parkour</i> . É possível imaginar que as características do <i>Parkour</i> e os sentimentos evocados durante a sua prática levem-nos a se aproximarem deste estado. A pesquisa foi feita com praticantes de <i>Parkour</i> na cidade de Curitiba e foram analisados sujeitos matriculados na academia Ponto b <i>Parkour</i> e do grupo Alcance <i>Parkour</i> . A metodologia foi do tipo qualitativa survey. Os resultados apontam que os praticantes gostam de diversos fatores dos treinos – tipo de treino, características da prática, sensações físicas que o <i>Parkour</i> evoca, questões sociais da prática. Dentre as 9 dimensões do flow propostas por Csikszentmihalyi (1990), a amostra apresentou altas médias para quatro delas: experiência autotélica, transformação do tempo, concentração total na tarefa e perda	<i>Parkour</i> e relações socioculturais.	Trabalho de conclusão de curso	Schneider, Mateus 2019	Universidade Federal Do Paraná	SUL

	<p>do ego. Duas são as dimensões menos citadas: paradoxo do controle e fusão da ação e consciência. A partir dos resultados, é possível que profissionais da educação física que vão trabalhar com o <i>Parkour</i> reflitam sobre a estrutura das suas aulas e sobre o perfil dos seus alunos, a partir do estado de flow. Não existem pesquisas que relacionam o <i>Parkour</i> ao estado de flow e são necessários trabalhos futuros para agregar o conhecimento acerca desse tema.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

**Quadro 13** – Texto analisado número 11

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
A arte do deslocamento : a psicologia corre, escala, salta e rola com o <i>Parkour</i>	Este trabalho visa descrever a experiência de uma pesquisa em psicologia social desde seus momentos iniciais onde o problema de pesquisa ainda se delineava, passando por todas as suas desconstruções a partir do encontro com o campo de pesquisa: a prática do <i>Parkour</i> . As ferramentas metodológicas que foram utilizadas vão igualmente recebendo sua forma de acordo com as demandas dos encontros: seguir os atores, acompanhá-los em suas controvérsias, aprender com eles, levar a sério suas recalcitrâncias, compartilhar um campo de afetos, compartilhar uma experiência de cidade e explicitar os processos de tradução da pesquisa. Questões da materialidade, da alteridade, do corpo, da cidade emergem nesse processo, no entanto, busca-se efetivamente descrever um processo de pesquisa à medida que se coloca a questão de pesquisar como uma política ontológica capaz de inventar e re-inventar o	<i>Parkour</i> e relações socioculturais.	Dissertação de mestrado	Barbalho, Maria Carolina Gomes.  2011	Universidade do Estado do Rio de Janeiro	SUDESTE

	pesquisador e as questões que levanta na própria relação com aquilo que o leva a pesquisa.					
--	--	--	--	--	--	--

**Quadro 14** – Texto analisado número 12

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
Cidade lúdica: um estudo antropológico sobre as práticas de <i>Parkour</i> em São Paulo	Esta dissertação apresenta o estudo etnográfico sobre as práticas de <i>Le Parkour</i> realizado em São Paulo. Essa nova prática corporal urbana de origem francesa vem ganhando adeptos no mundo todo, principalmente após o advento dos sites de armazenamento de vídeos na internet. Esse estudo pretende traçar um breve histórico das relações entre corpo e cidade tendo como fio condutor da narrativa os lazeres urbanos. Para tanto, almeja-se apresentar as especificidades do <i>Parkour</i> nesse contexto. Ao historicizar o surgimento dessas novas práticas corporais, pretende-se elencar a hipótese de que elas são marcadas pela passagem da sociedade disciplinar para a sociedade de controle. Finalmente, o estudo pretende lançar mão da ideia de construção lúdica da cidade em contraponto à noção de apropriação do espaço urbano.	<i>Parkour</i> e relações socioculturais.	Dissertação de mestrado	Rafael Adriano Marques  2011	Universidade de São Paulo	SUDESTE

Quadro 15 – Texto analisado número 13

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
<p>O <i>Parkour</i> Como Prática Corporal Contemporânea: uma proposta de sistematização didática na EDUCAÇÃO FÍSICA escolar</p>	<p>A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017, trouxe uma perspectiva ampliada dos conteúdos da Educação Física. Destacamos a referência sobre a área de linguagens, o enfoque sociocultural no seu tratamento e o surgimento da unidade temática práticas corporais de aventura. Neste estudo, o eixo temático abordado foi a prática corporal de aventura. Nesse sentido, o trabalho se caracterizou em organizar e implementar para as turmas do 5º ano do ensino fundamental, uma proposta da prática corporal contemporânea <i>Parkour</i>, que se caracteriza por movimentos de transposição, saltos aterrissagem, observados principalmente em áreas urbanas e não possui intenção de competitividade. O objetivo desta pesquisa foi organizar e implementar uma proposta de sistematização didática da prática do <i>Parkour</i> na Educação Física escolar, a partir da concepção de uma prática</p>	<p><i>Parkour</i> enquanto conteúdo de ensino.</p>	<p>Dissertação de mestrado</p>	<p>Silva, Henrique Camargo Alves da  2021</p>	<p>Universidade Estadual Paulista</p>	<p>SUDESTE</p>

	<p>corporal de aventura urbana, considerando as dimensões conceituais, procedimentais e atitudinais dos conteúdos. Esta pesquisa trata-se de um estudo de natureza qualitativa, o instrumento escolhido para a coleta de dados foi o Diário de Campo, no qual foram descritas/ anotadas as principais observações no decorrer das intervenções. A análise dos dados, foi embasada pelos pressupostos da análise de conteúdo e, organizada em categorias: análise e compreensão; experimentação e fruição e reflexão sobre a ação. Como resultado na categoria 1, observou-se a compreensão da lógica interna dos movimentos do <i>Parkour</i> e seu desdobramento em outras tarefas motoras no cotidiano do aluno. Na categoria 2, percebeu-se nos alunos um aprendizado significativo acerca dos movimentos do <i>Parkour</i>, sobre seus limites, adotando uma postura cooperativa na prática, refutando a competição e os movimentos estéticos sem eficiência ou utilidade. Na categoria 3, construiu-se conhecimentos contextualizados sobre a prática do <i>Parkour</i>, que podem ser</p>					
--	---	--	--	--	--	--

	estendidas para a vida do sujeito. Os resultados demonstraram os benefícios da intervenção pedagógica do <i>Parkour</i> nas aulas de Educação Física, com base na sua Filosofia e planejado e avaliado a luz das dimensões dos conteúdos propostos pela BNCC.					
--	---	--	--	--	--	--

**Quadro 16** – Texto analisado número 14

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
Aplicativo BRSpot - Aplicativo para Localizar Picos de Treino por Geolocalização para a Prática do <i>Parkour</i>	O <i>Parkour</i> é uma arte do deslocamento, no qual o praticante utiliza seu próprio corpo para transpor obstáculos. A prática difundiu-se através da Internet. Praticantes sempre publicaram vídeos se movimentando, assim ganhando fama e espalhando-se pelo Mundo. A Internet é a principal ferramenta de divulgação e aprendizado. Desta forma, este trabalho desenvolveu um aplicativo móvel para a plataforma Android, cujo o objetivo é facilitar o acesso aos locais de treino, através de geolocalização, para encontrar picos perto do local em que o praticante se encontra.	Outros.	Trabalho de Conclusão de Curso	Carneiro, Kayo Matheus Santiago.  2016	Universidade de Brasília	CENTRO - OESTE

Quadro 17 – Texto analisado número 15

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
<p>Comparação de performance da potência de propulsão e velocidade linear entre praticantes de <i>Parkour</i> e de musculação</p>	<p>O objetivo do presente estudo foi verificar se praticantes de <i>Parkour</i> apresentam vantagem significativa em relação a indivíduos praticantes de musculação na potência de salto vertical e velocidade linear em 20 metros. Fizeram parte deste estudo 17 voluntários sendo 9 deles praticantes de <i>Parkour</i> e 8 deles praticantes de musculação. Foram aplicados aos dois grupos o teste de velocidade linear em 20 metros e o teste de propulsão na barra utilizando o Peak Power para mensurar velocidade linear e potência de membros inferiores dos participantes. Não foram obtidas diferenças significativas entre os resultados obtidos nos testes aplicados aos dois grupos o que indica que o <i>Parkour</i>, mesmo não apresentando uma sistematização de seu treinamento estabelecida cientificamente, pode gerar resultados semelhantes em relação à velocidade linear em 20 metros e potência vertical de</p>	<p><i>Parkour</i> e a mensuração de capacidades físicas.</p>	<p>Trabalho de Conclusão de Curso</p>	<p>Fernandes, Igor Ferreira 2019</p>	<p>Universidade de Uberlândia</p>	<p>SUDESTE</p>

	membros inferiores devido às suas propriedades de treino, que apresentam utilização da potência aeróbia durante grande parte da sessão de treinamento.					
--	--	--	--	--	--	--

**Quadro 18** – Texto analisado número 16

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
<p>Comparação de performance dos saltos e velocidade linear em praticantes de <i>Parkour</i> e de musculação</p>	<p>O estudo teve como objetivo determinar se o treinamento de praticantes de <i>Parkour</i> e Musculação influenciam no desempenho dos voluntários em cada uma das valências físicas avaliadas pelos testes de velocidade de 20m, salto horizontal, saltos contra movimento, salto agachado e drop-jump. Participaram do estudo 17 voluntários, onde 9 foram praticantes de <i>Parkour</i> e 8 praticantes de musculação. Os dados que apresentaram normalidade (Shapiro-Wilk), foram analisados estatisticamente a partir do teste de hipótese t de Student, já nos testes que apresentaram distribuição anormal o teste não paramétrico de hipótese (Wilcoxon) foi utilizado. Os resultados apresentaram a ausência de diferença significativa entre os voluntários dos grupos de <i>Parkour</i> e Musculação em todas as variáveis analisadas. A partir do presente estudo, concluímos que os praticantes das modalidades avaliadas não apresentam diferença de desempenho,</p>	<p><i>Parkour</i> e a mensuração de capacidades físicas.</p>	<p>Trabalho de Conclusão de Curso</p>	<p>Nunes, Marília Oliveira 2019</p>	<p>Universidade de Uberlândia</p>	<p>SUDESTE</p>

	sendo possível desenvolver força e velocidade no <i>Parkour</i> mesmo em um treinamento não sistematizado de forma equivalente a Musculação.					
--	--	--	--	--	--	--

**Quadro 19** – Texto analisado número 17

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
<p>Percursos entrelaçados: linhas e movimentos do <i>Parkour</i> em Campina Grande e Porto</p>	<p>O <i>Parkour</i> é comumente descrito como uma prática que consiste em ultrapassar obstáculos de maneira rápida e eficiente, utilizando o próprio corpo. Constituiu-se como tal a partir da década de 1980, na França, e tem se espalhado pelo mundo especialmente por meio da mídia e internet. Apesar de ser mais conhecido pela sua faceta “espetacular”, expressa por grandes saltos ou movimentos considerados perigosos, o <i>Parkour</i> é uma experiência vivida de maneira plural. A multiplicidade de vivências revelam um emaranhado complexo de linhas que envolvem uma série de subjetividades e encontros que produzem diferentes maneiras de estar no mundo com e pelo <i>Parkour</i>. Este trabalho interpreta a prática do <i>Parkour</i> enquanto uma malha (meshwork) (INGOLD, 2018) que é tecida pelo entrelaçamento de dinâmicas de aprendizado e experiências que nos ajudam a compreender processos de criatividade e</p>	<p>O corpo e sua representação</p>	<p>Tese de doutorado</p>	<p>Pereira, Mariana Cavalcanti 2021</p>	<p>Universidade Federal de Campina Grande</p>	<p>NORDESTE</p>

	<p>conhecimento a partir do engajamento corpóreo, afetivo e sensorial no mundo. O <i>Parkour</i> enquanto uma prática viva, em movimento, nos mostra diferentes dimensões de participação dos processos do existir e habitar o mundo, sem que precisemos interpelar uma perspectiva de análise apoiada nas teorias da agência. Para realizar esse debate, foi feita uma pesquisa nas cidades de Campina Grande-PB e na Área Metropolitana do Porto (AMP), com praticantes entre 18 e 40 anos, em sua grande maioria constituída por homens. Os caminhos metodológicos são traçados a partir de pistas e contribuições advindos da etnografia, da literatura fenomenológica e da cartografia.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

Quadro 20 – Texto analisado número 18

TÍTULO	RESUMO	CATEGORIA	TIPOLOGIA	AUTORES/ ANO	INSTITUIÇÃO	REGIÃO
O trato com o conhecimento contemporâneo No currículo de licenciatura em Educação Física da UFBA: O <i>Parkour</i> e sua contribuição ao debate no Eixo dos Conteúdos Específicos.	A dissertação tem como objeto de estudo o trato pedagógico com o conhecimento contemporâneo da Cultura Corporal denominado <i>Parkour</i> (abreviado como Pk), na formação de professores no currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física, de Caráter Ampliado, em andamento na FAGED – UFBA, enquanto possibilidade de ampliação e contribuição para o Eixo Conteúdos Específicos. Tendo como objetivo, avaliar possibilidades do trato pedagógico com o conhecimento do <i>Parkour</i> , enquanto elemento contemporâneo da Cultura Corporal. O referencial teórico-metodológico que fundamenta esta pesquisa é a concepção Materialista e Dialética da História. Utilizamos como procedimento de pesquisa: (a) revisão bibliográfica, (b) pesquisa de campo (educação básica e ensino superior). A pesquisa bibliográfica buscou material para estudos em diversas fontes: artigos, monografias, dissertações,	<i>Parkour</i> enquanto conteúdo de ensino.	Dissertação de mestrado	Lordêllo, Alexandre Francisco.  2016	Universidade Federal Da Bahia	NORDES TE

	<p>teses, livros, banco de dados e documentos. A pesquisa de campo se desenvolveu em três disciplinas do curso de Educação Física da UFBA, com experiências práticas a partir do trato pedagógico com o conhecimento do <i>Parkour</i>. A partir da revisão bibliográfica, podemos concluir que: (a) é preciso ampliar as produções científicas acerca do <i>Parkour</i>, a fim de alavancar o debate; (b) ampliar os tipos das produções para além de artigos, sendo objeto de estudos tratados em monografias, dissertações e teses; (c) ampliar as produções acerca do trato pedagógico com o conhecimento do <i>Parkour</i>; (d) que estas produções superem as conceituações idealistas de <i>Parkour</i> - que são hegemônicas até o momento - na perspectiva de elaborar explicações para além da aparência, embasadas na concepção materialista e dialética da história. A partir das experiências com o trato do <i>Parkour</i> na Formação de professores da UFBA, reconhecemos regularidades no que se refere a necessidade de elaboração, enquanto</p>					
--	--	--	--	--	--	--

	<p>possibilidade de organização pedagógica, de uma primeira aproximação na sistematização dos conhecimentos acerca do <i>Parkour</i> a partir dos ciclos de ensino. As hipóteses que levantamos: (1) é de que a relação de produção e a ideologia da classe dominante, são determinantes nas produções científicas e no trato pedagógico com o conhecimento do <i>Parkour</i> e; (2) existe possibilidade de trato pedagógico com o conhecimento do <i>Parkour</i>, que seja comprometida com os interesses da classe trabalhadora, a saber, o acesso ao conhecimento sistematizado que permita a apropriação da cultura humana e com isto a elevação do padrão cultural se confirmaram. Concluímos que, a ideologia da classe dominante se reflete diretamente nas produções acerca do <i>Parkour</i> e suas propostas metodológicas de ensino. No entanto, ao se confrontarem, no real concreto, com as condições objetivas da existência humana, explicitam-se as contradições e os interesses de classes antagônicas, próprios de uma sociedade capitalista e, a partir do trabalho</p>					
--	---	--	--	--	--	--

	<p>pedagógico, em espaços formativos, existem possibilidade de essência, de apropriação, pela transmissão e assimilação deste conhecimento. Novos conhecimentos socialmente produzidos, historicamente acumulados e socializados, pedagogicamente ensinados permitem entender e agir, considerando as determinações históricas e, as condições objetivas e subjetivas, em um movimento que, ao longo da história poderá ser capaz de superar essas contradições, orientadas para um processo de transição ao Modo de Produção Socialista.</p>					
--	---	--	--	--	--	--

**Quadro 21** – Texto analisado número 19

## 4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Neste capítulo apresentaremos os dados que foram expostos nas tabelas anteriores com as devidas informações bibliométricas. Neste intuito, será percorrido de maneira quantitativa sobre os dados coletados a partir dos trabalhos acadêmicos disponíveis no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”. Para a análise dos trabalhos encontrados, apenas foram utilizados os dados disponíveis e apresentados nos trabalhos.

Nesta sessão, também relatamos os dados a partir de uma análise realizada onde categorizamos as produções por “temas centrais”, a partir de uma reflexão sobre os títulos, resumos e corpo do texto.

### 4.1 APRESENTANDO OS DADOS QUANTITATIVOS DA PESQUISA

Como visto no capítulo anterior foram encontrados 32 trabalhos acadêmicos na plataforma. Destes, 4 foram descartados por estarem em língua estrangeira – sendo 3 em inglês e 1 em espanhol -. 7 trabalhos repetiram-se e 2 não estavam disponíveis dentro do portal. Sendo assim, 19 produções foram consideradas qualificadas para a realização deste trabalho que produzimos.

Ver quadro 22 com o quantitativo dos resultados:

<b>RESULTADOS</b>	<b>QUANTITATIVO</b>
Em língua estrangeira	4
Repetidos	7
Não disponíveis na plataforma	2
Qualificados para o trabalho	19
<b>TOTAL ENCONTRADO</b>	<b>32</b>

**Quadro 22** – Resultados

Como primeiro dado bibliométrico que gostaríamos de trazer à tona é em relação a tipologia dos trabalhos selecionados. Dos 19 trabalhos utilizados, 7 são Trabalho de

Conclusão de Curso (TCC), 6 são dissertações de mestrado, 5 são artigos científicos e 1 é uma tese de doutorado. A seguir, apresentamos o quadro 23 com o quantitativo dos trabalhos categorizados por sua tipologia:

<b>TIPOLOGIA</b>	<b>QUANTITATIVO</b>
Tese	4
Dissertação	6
Monografia	7
Artigo científico	1
Resenha	1
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>

**Quadro 23:** Quantitativo da tipologia dos trabalhos

No que se refere à periodicidade dos trabalhos podemos observar o seguinte fato: os anos em que houve maior número de publicações sobre esta temática foram os anos de 2011, 2016, 2018 e 2019 com três publicações em cada um dos anos. Em seguida temos os anos de 2013 e 2021 tendo cada um dos anos duas publicações. E os demais trabalhos estão dispostos em anos não repetidos, sendo eles: 2008, 2015 e 2020 onde houve somente uma publicação sobre *Parkour* em cada um dos anos.

Algo interessante que podemos verificar é que apesar do *Parkour* ser uma prática de meados da década de 1980, o primeiro relato de publicação que temos é do ano de 2008, quase 30 anos depois.

<b>ANO DE PUBLICAÇÃO</b>	<b>QUANTITATIVO</b>
2008	1
2011	3
2013	2
2015	1
2016	3

2018	3
2019	3
2020	1
2021	2
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>

**Quadro 24:** Anos de publicação

No que diz a respeito da região do país em que os trabalhos foram realizados e publicados nota-se que o quantitativo está distribuído da seguinte forma: o Sul e Sudeste lidera o ranking de publicações tendo 5 cada, sendo seguido de perto da região Nordeste com 4 publicações, em seguida, está o Centro Oeste com 3 publicações, temos também duas publicações internacionais, ambas sendo de Portugal e ,no entanto, apenas a região Norte não possui nenhuma produção acadêmica sobre a temática do *Parkour* até então.

Veremos a seguir o quadro 25 com as informações relacionadas aos trabalhos e suas respectivas regiões.

<b>REGIÃO DAS INSTITUIÇÕES DOS AUTORES</b>	<b>QUANTITATIVO</b>
Centro-Oeste	3
Nordeste	4
Norte	0
Sudeste	5
Sul	5
Internacional	2
<b>TOTAL</b>	<b>19</b>

**Quadro 25:** Região das instituições dos autores

Notamos que sem contar a região Norte, nenhuma outra região tem uma disparidade de publicações se comparada as demais regiões. A diferença entre a quantidade de publicações de uma região para outra é quase mínima.

Com base na publicação do site *Parkour* do Brasil<sup>3</sup> podemos observar uma lista com os locais onde foram realizados os encontros de *Parkour* a nível nacional e regional desde 2005 até o ano de 2010. No total foram realizados 12 eventos neste intervalo de tempo, com em muitas vezes mais de um evento sendo realizado no mesmo ano.

No entanto, nota-se que nenhum destes eventos foram realizados na região Norte do país. O que nos faz pensar, que talvez, não haja publicações acadêmicas sobre o *Parkour* nesta região devido a um baixo índice de aderência desta modalidade neste recorte do país, ressaltamos que está é apenas uma suposição, não um dado confirmado.

#### 4.2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS QUALITATIVOS DA PESQUISA: AS CATEGORIAS

Com o intuito de uma melhor apresentação e análise das produções acadêmicas exploradas nesse trabalho de monografia, optamos por agrupar os mesmos em categorias. Ao final do agrupamento obtivemos 4 categorias. Sendo elas: *Parkour* e relações socioculturais; *Parkour* e a mensuração de capacidades físicas; *Parkour* enquanto conteúdo de ensino; e, Outros. A categorização dos textos foi realizada em concordância com os objetivos desenvolvidos por seus respectivos autores.

No quadro abaixo, são apresentadas as categorias com suas características e justificativas para sua concentração.

CATEGORIA	CARACTERIZAÇÃO DA CATEGORIA
<p><b>PARKOUR E RELAÇÕES SOCIOCULTURAIS</b></p>	<p>Neste agrupamento de trabalhos, estão aqueles cujo o objetivo é falar sobre as relações socioculturais que estão presentes na prática do <i>Parkour</i>. Abordando temas como: valores morais dos praticantes, empoderamento feminino dentro deste ambiente masculinizado, reflexões sobre o perfil dos praticantes dessa modalidade, entre outros temas que são debatidos dentro dessas produções. São produções que entendem o <i>Parkour</i> como prática corporal, ou seja, uma prática carregada de signos e</p>

<sup>3</sup> Lista dos eventos de *Parkour* realizados a nível nacional e regional disponível no link < <https://sites.google.com/site/coisasdeParkour/Parkour-do-brasil>> Acesso no dia 9 de março de 2023.

	símbolos culturais de um determinado grupo.
<b>PARKOUR E A MENSURAÇÃO DE CAPACIDADES FÍSICAS</b>	Esta categoria engloba os trabalhos que possuem o objetivo de avaliar capacidades físicas dos praticantes de <i>Parkour</i> . Temas relacionados a valências físicas são predominantes nessas pesquisas: a metabolização energética, força e resistência muscular e capacidade de saltos e velocidade.
<b>PARKOUR ENQUANTO CONTEÚDO DE ENSINO</b>	Nessa categoria estão reunidos os trabalhos que tratam a prática corporal do <i>Parkour</i> enquanto conteúdo de ensino. São estudos que apresentam metodologias de ensino, sistematização e sequência de modos de aprendizagem. Nesta categoria o <i>Parkour</i> é tratado como conteúdo a ser trabalhado em instituições de ensino.
<b>OUTROS</b>	Nesta categoria é alocado um estudo que não se enquadra nas demais categorias apresentadas acima.

**Quadro 26:** As categorias

#### 4.2.1 *Parkour* e relações socioculturais

Nesta categoria foram aglutinados 9 (nove) trabalhos que apresentamos no quadro abaixo. Para maiores informações sobre os trabalhos, voltar ao capítulo III.

<b>Nº TEXTO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPOLOGIA</b>	<b>ANO</b>
<i>Texto 1</i>	<i>Parkour</i> e valores morais: "ser forte para ser útil".	Trabalho de conclusão de curso	2015
<i>Texto 2</i>	Transpondo muros socioculturais: relações de gênero e empoderamento de mulheres no <i>Parkour</i>	Dissertação de mestrado	2018
<i>Texto 3</i>	Da Rua para o Mundo. Etnografia Urbana Comparada do Graffiti e do <i>Parkour</i> , de Lígia Ferro	Artigo	2018

<i>Texto 4</i>	Percursos alternativos — o <i>Parkour</i> enquanto fenômeno (sub)cultural	Artigo	2008
<i>Texto 5</i>	Mulheres em movimento: estratégias de visibilidade para o <i>Parkour</i> feminino	Trabalho de conclusão de curso	2018
<i>Texto 6</i>	Perfil dos praticantes de <i>Parkour</i> e relação com o estado de Flow	Trabalho de conclusão de curso	2019
<i>Texto 7</i>	A arte do deslocamento: a psicologia corre, escala, salta e rola com o <i>Parkour</i>	Dissertação de mestrado	2011
<i>Texto 8</i>	Cidade lúdica: um estudo antropológico sobre as práticas de <i>Parkour</i> em São Paulo	Dissertação de mestrado	2011
<i>Texto 9</i>	Percursos entrelaçados: linhas e movimentos do <i>Parkour</i> em Campina Grande e Porto	Tese de doutorado	2021

Como mencionado anteriormente, esta categoria reúne trabalhos que interpretam o *Parkour* a partir de suas relações sociais e culturais. Nesta perspectiva, encontramos 9 estudos que abordam a temática do *Parkour* através dessa lente.

No primeiro trabalho, a autora (FERNANDES, 2015) faz uma revisão de literatura acadêmica e científica nas bases de dados acessíveis no periódico CAPES, além de fazer uma análise sistematizada de jornais eletrônicos “populares”, afim de entender como o *Parkour* vem sendo apresentado pelos veículos midiáticos. Constatando que, embora na maioria das vezes essa modalidade seja apresentada com uma imagem distorcida onde o foco é dado a uma atividade altamente perigosa, supervalorização de movimentos, espetacularização da prática, na verdade, em sua essência o *Parkour* possui, sim um forte senso de comunidade e responsabilidade social, que é sim difundido pelos praticantes (ANGEL, 2011 apud FERNANDES, 2015).

A autora, também apresenta uma seção onde são entrelaçados alguns conhecimentos acerca do *Parkour* com base na pesquisa realizada pela mesma. Assim, valores como: espírito de comunidade; valores morais e habilidades sociais; possibilidade de transformação moral e social; responsabilidade social; e inclusão são atribuídos a essa prática corporal. Conjuntamente a isto, a autora apresenta que apesar do *Parkour* ser uma prática popular, não significa que é compreendida. E tal falta de compreensão do público e da mídia dos princípios e benefícios do *Parkour*, juntamente a produções que distorcem a essência dessa prática, façam com que essa modalidade seja malvista pela sociedade.

No trabalho de número dois, também da autora Alessandra Vieira Fernandes (FERNANDES, 2018) intitulado “Transpondo muros socioculturais: relações de gênero e empoderamento de mulheres no *Parkour*”, é apresentado um estudo sobre a inserção feminina nessa prática corporal e as estratégias de luta das mesmas pelo seu empoderamento no ambiente do *Parkour*, ambiente esse que é majoritariamente masculino. Além de, verificar os fatores de motivação e desmotivação para a participação do público feminino. A autora teve como lócus de coleta de dados os espaços de treinos de dois grupos de *Parkour*, a saber o Treino Para Mulheres (Salvador-Bahia) e o Projeto Elas no *Parkour* (Recife-Pernambuco) e um evento da modalidade VIII Encontro Feminino de *Parkour* (Amargosa-BA), mediante entrevistas e observação participante.

Contudo, a autora constata que essa prática corporal possui um expressivo espaço para transformações de estereótipos de gênero, tendo em vista seu caráter “antidisciplinar” o qual preza pela liberdade dos praticantes, o que possibilitaria a redefinição desses espaços para torná-los propícios ao empoderamento feminino.

Nosso terceiro trabalho trata-se de um artigo onde o autor (FERREIRA, 2016) faz uma análise do livro “Da Rua para o Mundo. Etnografia Urbana comparada do Graffiti e do *Parkour*” da autora Lígia Ferro. Nesse artigo, o autor discorre acerca de alguns dos pontos mais relevantes da obra, como a forma utilizada pela escritora para integrar em seu trabalho uma prática urbana – o *Parkour* - assim como o *graffiti*, no entanto, mais discreta, vem consolidando-se nos espaços das cidades. Contudo, apesar de suas diferenças ambas “constituem práticas esteticamente diferentes que têm várias características socioantropológicas comuns” (FERREIRA apud FERRO, 2016, p.58). Onde temos como semelhança entres as práticas do *graffiti* e do *Parkour* a utilização das ruas pelos praticantes como palcos para suas performances (FERREIRA, 2016) ressignificando o mundo

apresentado a estes. Possibilitando aos praticantes “múltiplas mobilidades, aprendizagens e sociabilidades” (FERREIRA apud FERRO, 2016, p. 233).

Outro ponto apresentado pela escritora é o fato de ambas as modalidades compartilharem de condições semelhantes, a saber: originais de áreas urbanas periféricas (dos Estados Unidos da América, no caso do *graffiti*, e de França, no caso do *Parkour*); possuem contextos sociais desfavorecidos; cultural e geograficamente marginais; tendencialmente etnicizados e masculinizados – como pudemos ver no trabalho anterior – além de ser visto apenas para os jovens.

Todavia, o autor fala que o que torna essa obra diferente das demais é forma como a autora aborda estas práticas. Não as enxergando como práticas de subculturas, como tradicionalmente é feito nas áreas onde essas modalidades são estudadas, mas sim objetivando analisá-las sob outras óticas, preferindo analisá-las “[...] a partir da sua inscrição urbana e das formas como interpelam os vários poderes da cidade.” (FERREIRA, 2016).

Em sua obra, Lígia (FERREIRA apud FERRO, 2016) fez um exercício de comparação entre as práticas do *graffiti* e do *Parkour*, não apenas enquanto práticas, mas também em como essas comunicam-se com os poderes públicos que gerem os espaços onde são realizadas suas performances – as ruas - e com instituições do campo dessas práticas (instituições artísticas, midiáticas, entre outras).

No trabalho de número 4 (quatro) intitulado “Percurso alternativo - o *Parkour* enquanto fenómeno (sub) cultural.” Os autores (CARVALHO, PEREIRA, 2008) propuseram-se analisar um grupo de praticantes de *Parkour* a fim de entender se esses constituíam-se enquanto parte de uma subcultura. Tal trabalho deu-se mediante a observação participante e entrevistas semiestruturadas.

O presente artigo parte do seguinte questionamento “Que características permitem falar de um desporto enquanto subcultura e de que forma estas se manifestam no *Parkour*?” (CARVALHO, PEREIRA, 2008, p. 428). Para compreender esse pleito os autores buscam “i) entender quais as características que permitem falar de um desporto enquanto subcultura; ii) analisar o *Parkour* no contexto das subculturas urbanas; iii) identificar que características de uma subcultura se manifestam no *Parkour*.” (CARVALHO, PEREIRA, 2008, p. 428). Utilizando-se de um trabalho etnográfico com um grupo de praticantes dessa modalidade.

Primeiramente, é apresentado pelos autores o que se é entendido quanto a Subcultura. Esta categoria (subcultura) não possui um conceito de aceitação unânime, levantando inúmeros debates a fim de definir ou não a utilização dessa nomenclatura para referir-se a formação e desenvolvimento de grupos de jovens. Contudo, nas últimas décadas esta temática vem sendo debatida enquanto conceito teórico. Discussões realizadas no âmbito dos estudos acerca da juventude, música e estilo, no entanto, esses debates acabam chocando-se com o que até então entendia-se quanto a subcultura, já que nesta havia-se a visão de uma cultura “inferior” ou até mesmo “desviante”. O que acabou favorecendo a ideia de comunidades transitórias, que tem como principal aspecto suas fronteiras fluídas e pertencentes flutuantes (CARVALHO, PEREIRA 2008).

Para desvencilhar-se dessa visão negativa associada a subcultura são apresentadas as terminologias “tribo” e “neotribo” por serem consideradas uma melhor tradução das formas de sociabilização juvenis. Para Maffesoli (CARVALHO, PEREIRA apud MAFFESOLI, 2008) o conceito de tribo não apresenta a rigidez com qual estamos habituados.

Contudo, para os autores o termo Subcultura emprega-se coerentemente nesse estudo, tendo em vista que a modalidade analisada se trata de uma “prática dos tempos livres” (CARVALHO, PEREIRA, 2008, p. 429) e que a escolha de uma prática nos períodos de “não trabalho” apresenta a heterogeneidade característica marcante da juventude e é com base nessa heterogeneidade que Pais (CARVALHO, PEREIRA apud PAIS, 2008) apresenta o conceito de pluralidade de culturas juvenis. Entendendo que aqui as subculturas apresentam interesse que se diferenciam dos apresentados pela cultura dominante.

A metodologia aplicada nesse trabalho foi a observação participantes, onde os pesquisadores vão além de uma observação passiva, inserindo-se nas vivências de seu objeto de estudo. Escolheram observar um grupo de jovens entre os 15 aos 17 anos, sem um número exato de participantes, que se nomearam “Legião dos 12 (L12)”, por ser a quantidade de integrantes na fundação do grupo. Além das observações nos treinos os pesquisadores estabeleceram um laço com integrante que estava desde a fundação do grupo, a fim de receber informações acerca dos encontros e sobre o *Parkour*. Também foram utilizadas entrevistas semiestruturadas.

Após as realizações das observações tanto do significado do que seria subcultura, quanto da observação, conversas e entrevistas com o grupo escolhido os autores concluíram que apesar de seu caráter recente o *Parkour* trata-se sim de uma prática de subcultura.

O trabalho 5 “Mulheres em movimento: estratégias de visibilidade para o *Parkour* feminino” (AGUIAR, 2018) constitui-se na criação da identidade visual do projeto “Mulheres em Movimento - *Parkour* Feminino”, projeto que tem como principal objetivo aumentar a visibilidades das mulheres praticantes da modalidade na internet, tendo em vista a dificuldade de encontrar sites nacionais especializados no *Parkour* feminino. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa sobre o que seria o *Parkour* e sobre mulheres no *Parkour*. Após a realização dessa etapa foram elaboradas estratégias para aumentar a visibilidade e informações acerca do *Parkour* feminino. Para isso, em primeiro lugar, houve a criação da marca para o projeto acima citado, processo esse que foi descrito passo a passo pela autora.

O trabalho 6 “Perfil dos praticantes de *Parkour* e relação com o estado de Flow” (SCHNEIDER, 2019) tem como objetivo analisar a presença do estado alterado de consciência entendido como “flow” durante o treino de *Parkour*. Para realização deste trabalho foi empregada a metodologia qualitativa survey e foi realizada com praticantes de *Parkour* da cidade de Curitiba. Sendo possível observar com maior presença 4 das 9 dimensões do flow propostas por Csikszentmihalyi (1990) (CSIKSZENTMIHALYI apud SCHNEIDER, 2019). Sendo as dimensões: experiência autotélica, transformação do tempo, concentração total na tarefa e perda do ego. Em contrapartida, os participantes da pesquisa citaram pouco as dimensões: paradoxo do controle e fusão da ação e consciência.

No trabalho de número 7 temos a produção “A arte do deslocamento: a psicologia corre, escala, salta e rola com o *Parkour*” (BARBALHO, 2011), a autora versa acerca das observações realizadas mediante etnografia tendo como objeto de pesquisa o que a mesma vem a chamar de “o problema dos não humanos”. Analisando a materialidade presente no contexto do *Parkour* (espaços e “coisas” onde a modalidade é realizada). Entendendo as relações estabelecidas entre o “material” e o “não material” (humano-poste, humano-muro etc.)

Em sequência temos a oitava produção que se trata da dissertação “Cidade lúdica: um estudo antropológico sobre as práticas de *Parkour* em São Paulo” (MARQUES, 2011), a mesma apresenta um estudo etnográfico acerca da prática do *Parkour* em São Paulo, onde tem como objetivo analisar mesmo que brevemente o histórico das relações entre corpo e cidade, a partir da ótica dos lazeres urbanos. Inicialmente, é apresentado a história e contexto para o surgimento e desenvolvimento do *Parkour*, em seguida, o autor busca historicizar as novas práticas urbanas analisando-as mediante a relação corpo/cidade. Por último, é apresentada uma

série de relatos acerca das observações feitas junto aos grupos de *Parkour* escolhidos para realização da etnografia – sendo eles: Associação de *Parkour* da Grande ABC (PKABC), Geração Traceur (GT) e *Parkour* Brasil.

O nono e último trabalho dessa categoria trata-se de uma tese de doutorado intitulada “Percursos entrelaçados: linhas e movimentos do *Parkour* em Campina Grande e Porto” (PEREIRA, 2021), neste a autora busca analisar a multiplicidade de vivências experimentadas pelos praticantes de *Parkour*, tendo em vista que tal modalidade é uma prática viva e plural, deste modo, essa atividade corporal é entendida pela autora através da perspectiva de malha (INGOLD apud PEREIRA, 2021). Para isso, a mesma realizou uma pesquisa etnográfica com praticantes do *Parkour* nas cidades de Campo Grande e João Pessoa (PB) e na Área Metropolitana de Porto (AMB/PT). A autora analisa essa prática para além de seu aspecto “espetacular” que em sua maior parte das vezes sobrepõe a ideologia que o *Parkour* visa trazer como prática para a vida, assim, entendendo o mesmo a partir das relações dos praticantes com à cidade.

Ao final, a autora apresentada algumas reflexões sobre como foi a experiência de viver o *Parkour* e passando a entender o mesmo como uma forma de habitar o mundo. Tendo em vista a enorme pluralidade de dimensões do *Parkour* a autora finaliza o trabalho com um questionamento “afinal, o que é o *Parkour*? ” (PEREIRA, p. 204) e afirma que este trabalho não tem como objetivo dar uma resposta, ao menos, não só uma, afinal o *Parkour* trata-se de uma prática viva em constante desenvolvimento.

Todos os trabalhos apresentados nessa categoria compartilham do mesmo objetivo, que se trata de observar o *Parkour* para além de uma prática corporal, enxergando-o principalmente sobre a ótica de suas relações sociais e culturais que essa modalidade abrange.

#### **4.2.2 *Parkour* e a mensuração de capacidades físicas**

Dos trabalhos selecionados para esta pesquisa, cinco (5) foram inseridos nessa categoria conforme a tabela abaixo. Para maiores informações sobre os mesmos, voltar ao capítulo III.

<b>Nº TRABALHO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPOLOGIA</b>	<b>ANO</b>
<i>Trabalho 10</i>	Perfil da Aptidão Física dos praticantes de <i>Le Parkour</i>	Artigo	2011
<i>Trabalho 11</i>	<i>Parkour</i> : mensuração do metabolismo energético e morfofisiológico de seus praticantes	Artigo	2016
<i>Trabalho 12</i>	Análise da Força e Resistência Muscular de praticantes de <i>Parkour</i>	Artigo	2013
<i>Trabalho 13</i>	Comparação de performance da potência de propulsão e velocidade linear entre praticantes de <i>Parkour</i> e de musculação	Trabalho de Conclusão de Curso	2019
<i>Trabalho 14</i>	Comparação de performance dos saltos e velocidade linear em praticantes de <i>Parkour</i> e de musculação	Trabalho de Conclusão de Curso	2019

A presente categoria engloba os trabalhos que possuem o objetivo de mensurar as capacidades físicas dos praticantes de *Parkour* e até mesmo compará-las com praticantes de outras modalidades

Iniciamos essa categoria com o artigo “Perfil da Aptidão Física dos Praticantes de *Le Parkour*” (LEITE, 2011), neste o objetivo foi avaliar a aptidão física dos praticantes de *Parkour* da cidade de Curitiba-PR. Para isso foram realizadas uma série de testes de flexibilidade, força/resistência de membros superiores, salto vertical, força/resistência abdominal e salto horizontal com uma amostra de 13 (treze) praticantes que treinavam *Parkour* a pelo menos seis meses. Ao final, o que se pode constatar é que a prática do *Parkour* resultou em um maior desenvolvimento dos membros superiores, contudo, nas demais variáveis os resultados não ultrapassaram a média populacional. Assim sendo, caso um educador físico prescreva o *Parkour* como exercício físico para seus alunos seria necessário a implementação de exercícios complementares visando a promoção de saúde dos sujeitos.

Em sequência temos o artigo “*Parkour*: mensuração do metabolismo energético e Morfofisiológico de seus praticantes” (ANDRADE JÚNIOR, 2016), que teve como objetivo analisar o comportamento do metabolismo energético e do sistema cardiorrespiratório dos

praticantes durante uma sessão de treino de *Parkour*, para isso foram analisados uma amostra de 18 (dezoito) praticantes, e o comportamento do metabolismo energético foi analisado a partir da frequência cardíaca, lactato e glicose. Ao término da pesquisa, o que se concluiu foi que o *Parkour* se trata de uma modalidade anaeróbia glicolítica e que os praticantes possuem baixo percentual de gordura.

A seguir temos o trabalho “Análise da Força e Resistência Muscular de praticantes de *Parkour*” (SILVA, 2013), que teve como objetivo principal analisar a força e a resistência muscular dos praticantes de *Parkour*. Para realização deste estudo foram analisados 15 (quinze) praticantes de *Parkour* da cidade de Brasília/DF, todos do sexo masculino tendo como requisito necessário a prática da modalidade há mais 2 anos de forma ininterrupta e que não estivessem lesionados. Inicialmente, foram catalogados dados como peso e altura, em seguida, houveram testes de aptidão física (ergoespirometria, abdominal em um minuto, flexão dos braços no solo, impulsão vertical e horizontal, flexão dos braços na barra fixa).

Posteriormente, houve uma descrição detalhada dos testes realizados e por fim análise dos dados obtidos. A amostra selecionada para realização desse estudo apresentou resultados acima da média em todas as categorias analisadas, destacando-se o salto horizontal que teve um resultado 73,21% maior que a tabela de referência utilizada. Com base nas evidências colhidas o autor concluiu que a prática do *Parkour* resulta em um maior desenvolvimento das aptidões físicas.

Em quarto temos o trabalho “Comparação de performance da potência de propulsão e velocidade linear entre praticantes de *Parkour* e de musculação” (FERNANDES, 2019) que teve como objetivo analisar se praticantes de *Parkour* demonstravam vantagem significativa se comparados a sujeitos que treinam musculação nos quesitos: potência de salto vertical e velocidade linear em 20m. Para realização dessa pesquisa participaram 17 candidatos, sendo eles 9 praticantes de *Parkour* e 8 praticantes de musculação, do sexo masculino e feminino, sendo os mesmos das cidades de Uberlândia e Uberaba, ambas em Minas Gerais e deviam possuir ao menos um ano de prática na respectiva modalidade. Os dois grupos tinham uma média de peso, altura e idade muito próxima.

O autor apresenta detalhadamente como se deram os procedimentos experimentais empregados, descreve os testes e posteriormente apresenta os dados alcançados. Ao fim da pesquisa, não foram encontradas diferenças significativas nos resultados dos dois grupos de praticantes nos respectivos testes aplicados.

Finalizando essa categoria temos o trabalho denominado “Comparação de performance dos saltos e velocidade linear em praticantes de *Parkour* e de musculação” (NUNES, 2019), o presente estudo teve como objetivo comparar o desempenho de praticantes *Parkour* e praticantes de Musculação nas capacidades físicas de velocidade linear e nas variáveis de salto vertical e horizontal. Para isso, foi selecionada uma amostra de 17 voluntários sendo 9 praticantes de *Parkour* e 8 praticantes de Musculação. Devendo todos os sujeitos possuírem mais de 18 anos de idade e treinarem sua respectiva modalidade a mais de 1 ano.

Os testes realizados foram os seguintes: teste de velocidade linear em 20m, salto horizontal, salto agachado, salto contra movimento sem utilização dos braços, salto contra movimento com utilização dos braços e *dropjump*. A autora apresenta com detalhes como foram realizados os testes e logo em seguida os dados alcançados através dos mesmos. Os resultados apontam que não há diferenças significativas entre os praticantes de ambas as práticas nos quesitos velocidade linear e saltos.

Nesta categoria foram aglutinados os trabalhos que se preocuparam em mensurar as capacidades físicas dos praticantes de *Parkour*, a fim de analisar a aptidão física dos mesmos e na maioria dos casos compará-las com adeptos de outras modalidades.

#### 4.2.3 *Parkour* enquanto conteúdo de ensino

De agora em diante, analisaremos as produções que entenderam a prática corporal do *Parkour* enquanto um possível conteúdo pedagógico, ou seja, como um conteúdo de ensino, 4 (quatro) foram os trabalhos que se enquadraram nessa categorização. Caso deseje maiores informações sobre os mesmos, retornar ao capítulo III.

<b>Nº TRABALHO</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPOLOGIA</b>	<b>ANO</b>
<i>Trabalho 15</i>	Proposta metodológica para ensino de <i>Parkour</i> .	Trabalho de conclusão de curso.	2013
<i>Trabalho 16</i>	Trajectoria do processo de ensino do	Dissertação de mestrado	2020

	<i>Parkour</i> na cidade de Natal/RN		
<i>Trabalho 17</i>	O <i>Parkour</i> Como Prática Corporal Contemporânea: uma proposta de sistematização didática na Educação Física escolar	Dissertação de mestrado	2021
<i>Trabalho 18</i>	O trato com o conhecimento contemporâneo no currículo de licenciatura em Educação Física da UFBA: O <i>Parkour</i> e sua contribuição ao debate no Eixo dos Conteúdos Específicos.	Dissertação de mestrado	2016

Dando início a essa seção temos a obra “Proposta metodológica para ensino de *Parkour*. ” (REHBEIN, 2013), o objetivo desse trabalho é elaborar uma sequência metodológica para o ensino dos movimentos aos praticantes de forma didática, para assim haver uma devida evolução na modalidade pelos adeptos, além de, verificar a percepção dos mesmos sobre essa esquematização.

O presente estudo é do tipo quase-experimental (Thomas e Nelson, 2005 apud REHBEIN, 2013), que teve como objetivo estabelecer relações de causa e efeito, através de intervenções diretas sobre sujeitos. Para realização da pesquisa foi selecionado uma amostra de 15 praticantes (no entanto, dois não puderam participar) da cidade de Curitiba, onde como requisito para participação no estudo os indivíduos deveriam possuir no mínimo um mês de treino na modalidade, ser menor de idade e ter o termo de livre consentimento assinado pelos pais. O grupo participou de três encontros, onde foi abordado uma sequência de planos de aula, sendo a primeira sobre quedas, a segunda sobre saltos e a última acerca da transposição de obstáculos, para finalizar as aulas os praticantes responderam um questionário sobre suas percepções acerca das aulas.

Posteriormente, o autor apresenta detalhadamente como se deram as aulas e os conteúdos apresentados, fazendo comparativos das técnicas do *Parkour* com de outras modalidades mais consolidadas (como o judô, voleibol, atletismo e ginástica). E os resultados apresentados nos questionários que foram utilizados com os praticantes.

Ao final, chegou-se à conclusão que a aplicação de uma sequência metodológica para o ensino do *Parkour* seria positiva na medida em que ajudaria a identificar as dificuldades

enfrentadas pelos praticantes – um por exemplo é a dificuldade na execução bilateral dos movimentos – assim como, com um planejamento científico poderia suprimir as carências apresentadas pelos praticantes.

A seguir temos a dissertação “Trajetória do processo de ensino do *Parkour* na cidade de Natal/RN” (JESUS, 2020), que teve como objetivo geral entender como se dá o processo de ensino e aprendizagem do *Parkour* em um grupo de praticantes na cidade de Natal/RN. Para realização desse estudo houve dois momentos, no primeiro a autora fez um levantamento bibliográfico acerca de como a literatura fala sobre o ensino do *Parkour*. O segundo momento da pesquisa foi dividido em três etapas, sendo elas: 1- observação participante nos treinos de um grupo de *Parkour* da cidade de Natal/RN de junho de 2019 a dezembro do mesmo ano, onde realizaram registros em vídeos; 2- entrevista com 5 participantes realizadas e gravadas entre 30 de novembro a 4 de dezembro; e 3- diálogo com os praticantes da modalidade sobre como aprende-se e ensina-se *Parkour*.

Inicialmente, a autora busca pesquisar sobre como o processo de ensino do *Parkour* é entendido pela literatura acadêmica no campo Educação Física, sendo esse processo dentro ou fora do ambiente escolar, além de identificar as diferenças existentes nesses lugares, para que pudesse organizar uma sistematização do ensino dessa prática. De modo geral o que se observou foi que nas obras que dialogam acerca do ensino da prática nos ambientes escolares há reflexões acerca da prática e não só a experimentação. Além do fato do *Parkour* ser realizado em ambientes urbanos e os praticantes que devem se adaptar ao meio, nos estudos em que o processo de ensino se dá na escola há a utilização de aparatos (colchonetes, tatames, tapetes, bancos suecos) que muitas vezes é uma dificuldade enfrentada nesse processo de ensino. Já nas obras em que o ensino é realizado em ambientes não-escolares equipamentos como esses não foram utilizados. Nas obras, os movimentos ensinados no ambiente escolar e não-escolar são bem semelhantes.

Com isso a autora percebe que nos estudos realizados no ambiente institucional escolar apresentam a necessidade de uma organização pedagógica para sistematização do ensino. Já nos ambientes não-escolares poucas vezes o conceito e a história da modalidade são debatidos nos treinos, contudo também não há uma organização sistemática no processo de aprendizagem e ensino.

As entrevistas aconteceram nos locais de treinos definidos pelo grupo, as mesmas se deram de forma semiestruturadas e foram gravadas e descritas pela autora. Foram

entrevistados 3 participantes em uma entrevista coletiva e posteriormente, outros dois foram entrevistados individualmente. Ao total, 5 praticantes participaram dessa etapa. Os mesmos foram questionados sobre o *Parkour* ser uma prática perigosa, os locais utilizados para os treinos, a produção de vídeos durante os treinos, a presença de músicas durante os treinos e a linguagem utilizada pelos praticantes.

A autora observa que o modelo de aprendizagem utilizada pelo grupo trata-se da “Educação entre Pares” (BRASIL, 2010 apud JESUS, 2020) onde o processo de ensino-aprendizagem dar-se de maneira horizontal entre os praticantes, onde todos participam dessa construção. Como em muitas vezes não há a presença de instrutores nos treinos de *Parkour*, os próprios praticantes são os facilitadores das atividades um para com os outros, onde um praticante dá uma dica, outro mais uma e todos possuem a oportunidade de se expressarem. Coletivamente o grupo ajuda-se nas dificuldades apresentadas pelos colegas ao longo do treino e juntos vibram pelos avanços alcançados.

Em sequência temos a dissertação “O *Parkour* Como Prática Corporal Contemporânea: uma proposta de sistematização didática na EDUCAÇÃO FÍSICA escolar” (SILVA, 2020) que teve como objetivo a sistematização didática de um plano de ensino do *Parkour* para uma turma do 5º ano do ensino fundamental, tendo em vista a presença da modalidade na unidade temática práticas corporais de aventura da BNCC.

O trabalho foi dividido em 6 capítulos. No capítulo 1 intitulado “INTRODUÇÃO” a o esclarecimento do conteúdo que será abordado e o cenário em que a pesquisa foi realizada. No capítulo 2: FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA, é apresentado a estrutura teórica da pesquisa; o contexto histórico da Educação Física escolar juntamente com suas abordagens e o contexto histórico e cultural do *Parkour*.

O capítulo 3: TRAJETÓRIA METODOLÓGICA, o autor apresenta onde a pesquisa foi realizada. A saber, em duas turmas do 5º (quinto) ano do ensino fundamental cada uma contando com 26 alunos, entre eles meninos e meninas de idade entre 9 e 10 anos, em uma escola municipal, localizada no Jardim São José, no município de Suzano/SP. O estudo trata-se de uma Pesquisa Qualitativa utilizando a técnica da Observação-participante para a coleta de dados e os mesmos foram analisados a partir da Análise de conteúdo/categorias.

Já no capítulo 4: APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS, o autor apresenta um modelo de estruturação de uma sequência didática do *Parkour* na perspectiva da BNCC

realizada ao longo de um bimestre. O capítulo 5: ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS, o autor discute sobre os resultados alcançados após a intervenção, tendo como luz os princípios e valores do *Parkour* e a BNCC.

Por fim, no capítulo 6: CONSIDERAÇÕES FINAIS, o autor afirma que os objetivos estimados ao longo desse estudo foram alcançados. Objetivos esses que buscavam organizar e implementar uma proposta de sistematização didática do *Parkour* no contexto da Educação Física escolar relacionando-o com as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O autor também conclui sobre a necessidade de aproveitar o cenário da escola para adequando-o ao conteúdo trabalhando e a importância da formação continuada dos professores.

E finalizando os trabalhos desta categoria temos a dissertação “O trato com o conhecimento contemporâneo no currículo de licenciatura em Educação Física da UFBA: O *Parkour* e sua contribuição ao debate no Eixo dos Conteúdos Específicos.” (LORDÊLLO, 2014), que teve como objetivo do estudo o trato pedagógico com o conhecimento contemporâneo da Cultura Corporal denominado *Parkour*, no currículo de formação de professores de Educação Física pela UFBA enquanto possibilidade de expansão e contribuição do Eixo de Conteúdos Específicos.

O trabalho está seccionado em 6 (seis) partes, sendo elas as seguintes:

Introdução, onde consta a intenção do estudo juntamente com seus objetivos e métodos utilizados para a realização do mesmo.

Capítulo um intitulado “*Parkour*: levantamento da produção do Conhecimento e Conceito”, primeiramente, o autor faz um levantamento acerca das produções científicas existentes nos bancos de dados acerca do *Parkour*. Buscando identificar quais seriam os conceitos predominantes a respeito dessa modalidade, além de outros questionamentos levantados. A busca foi realizada em uma amostra variada de plataformas, como no Portal de Periódicos da CAPES, no site de busca do Google Acadêmico, no site de notícias do *Parkour* no Brasil, no site Pulo do Gato, e em Anais de Eventos científicos. Ao total, o autor obteve 44 produções, incluindo entre as mesmas teses, dissertações, monografias, artigos, resumos estendidos e capítulo de livro.

No capítulo dois “MODO DE PRODUÇÃO, TRABALHO E EDUCAÇÃO” o autor apresenta sua concepção sobre o modelo de produção capitalista e a relação entre os

diferentes tipos de Modo de Produção que existiram historicamente e sua relação com o Trabalho e a Educação. Buscando justificar uma forma de proposta metodológica para ensinar e aprender *Parkour* nas instituições de ensino.

No capítulo três “O PROBLEMA DAS EXERCITAÇÕES HUMANAS, A GINÁSTICA E O *PARKOUR*” o autor tem como objetivo estabelecer uma relação entre o Modo de Produção e o exercitar humano, as formas de Ginásticas, a relação entre a Ginástica e o *Parkour* a partir da relação entre homem natureza/natureza humanizada, a Ginástica na contemporaneidade e a história do *Parkour*. O autor compreende que

[...] o conhecimento clássico da Ginástica, o domínio dos fundamentos: saltar, equilibrar, rolar/girar, balançar/embalar e suspender/trepar; encontram-se implícitos diretamente na prática do *Parkour* em seus diferentes níveis e graus de execução. Dessa forma, estamos defendendo o pressuposto de que estes, os conhecimentos clássicos que englobam o universo da Ginástica, são conhecimentos necessários para quem deseja se apropriar das técnicas e princípios do *Parkour*. (SILVA, 2020, p. 60)

Já no quarto e último capítulo “FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA E AS EXPERIÊNCIAS SISTEMATIZADAS” o autor apresenta o debate sobre a formação de professores de Educação Física; debate sobre o Eixo dos Conteúdos Específicos do Currículo do Curso de Licenciatura em Educação Física da UFBA; as experiências do trato pedagógico com o conhecimento do *Parkour* na formação de professores de Educação Física; a contribuição das experiências realizadas para o Eixo Conteúdos Específicos; análise das possibilidades de construção de uma proposta de trato pedagógico com o conhecimento contemporâneo da Cultura Corporal, o *Parkour*, nos Ciclos de Ensino.

E por último as CONSIDERAÇÕES FINAIS, onde o autor confirma as hipóteses levantadas no início de sua obra e acredita que há sim a possibilidade de através de um trato pedagógico do conhecimento do *Parkour* (elemento da Cultura Corporal) ser acessado pela classe não-dominante e assim contribuindo para o processo de humanização dos estudantes. No entanto, o autor afirma que ao longo do estudo mostrou-se necessário a ampliação das produções acerca do *Parkour*. Tanto, em produções que busquem relatar a história dessa prática, como produções que almejem desenvolver sistematizações didáticas de ensino sobre esta modalidade.

Nesta categoria trouxemos os estudos que se atentaram ao potencial educacional possibilitado pelo *Parkour*. Entendendo e fluindo desde sua conceituação histórica e cultural até a realização dos movimentos característicos dessa prática corporal. Além de, tentarem elaborar uma sistematização didática dessa modalidade, entendida aqui através de seu potencial quanto Prática Corporal de Aventura, conteúdo esse que está inserido na Educação Física escolar através da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Sistematização essa que se faz necessária para aplicação do conteúdo na instituição escolar.

#### 4.2.4. Outros

Para finalizar as categorias, temos a categorias “Outros”, nela está alocado o trabalho que não se enquadrou em nenhuma das outras três categorias, por abordar a modalidade em questão sob uma perspectiva totalmente diferente das demais.

<i>Nº TRABALHO</i>	<b>TÍTULO</b>	<b>TIPOLOGIA</b>	<b>ANO</b>
<i>Trabalho 19</i>	Aplicativo BRSpot - Aplicativo para Localizar Picos de Treino por Geolocalização para a Prática do <i>Parkour</i>	Trabalho de Conclusão de Curso	2016

A obra em questão se trata da monografia “Aplicativo BRSpot - Aplicativo para Localizar Picos de Treino por Geolocalização para a Prática do *Parkour*” (CARNEIRO 2016), onde o autor relata o como foi idealizado o aplicativo para *smartphones*, que tinha como objetivo facilitar o acesso a espaços para a prática do *Parkour* aos praticantes. O autor apresenta alguns outros aplicativos que tinham a mesma função que o pensado por ele, mas como alguns pontos importantes que poderiam ser explorados e pontos não abordados, ou abordados de modo precário. São eles: falta de aplicativos em Português; ambiente confuso e com muitas informações; Informações apresentadas de maneiras confusa; Instabilidade; Softwares ultrapassados; Versão gratuita com poucas funcionalidades; e Menus redundantes.

Assim, o autor fez um levantamento das funcionalidades que seriam necessárias em seu aplicativo para os usuários, após o levantamento, as seguintes necessidades foram

encontradas: Buscar novos picos; visualizar picos; votar nos picos; adicionar picos; adicionar fotos; visualizar informações; contatar o desenvolvedor; e traçar rota. Após, instalar o aplicativo o usuário deverá permitir que o mesmo acesse sua localização em tempo real para apresentar os “picos”<sup>2</sup> próximos ao usuário. Em seguida, o autor detalha cada uma das funcionalidades disponíveis no aplicativo, além de, apresentar imagens do mesmo.

Uma versão teste foi disponibilizada para 12 (doze) praticantes de *Parkour* para que testassem o aplicativo. Ao final do uso, os praticantes responderam um questionário avaliando o mesmo. De modo geral, todos os avaliadores consideraram o aplicativo útil, simples, com uma boa interface, além de executar positivamente as funcionalidades disponíveis.

Por fim, após os testes e o feedback dos avaliadores, comprovou-se que o aplicativo cumpriu os objetivos para o qual foi projetado. Contudo, o autor afirma que melhorias poderiam ser feitas, assim como outras funcionalidades poderiam ser adicionadas,

Nesta seção contamos apenas com um único trabalho pois o mesmo não se enquadrava nas outras categorias.

#### 4.3 ELEMENTOS PARA PENSAR A DIDATIZAÇÃO DO *PARKOUR* NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Um dos objetivos deste trabalho foi pensar a produção de trabalhos encontrados no “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto” para a partir deste referencial teórico tentar esboçar um modo de abordar o *Parkour* no contexto das aulas de Educação Física escolar. Realizada a leitura, apresentação e análise dos dados, elegemos alguns elementos que podem servir de base para trabalharmos com este conteúdo na escola.

- **Práticas Corporais de Aventura:** tendo em vista esta unidade temática apresentada pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um instrumento legal seguido (ou que deveria ser) pelas instituições escolares, podemos abordar essa unidade a partir do *Parkour*.

---

<sup>2</sup> Termo utilizado para referir-se ao local onde são realizados os treinos de *Parkour*, podendo esses ser praças, construções, parques, academias etc.

- **Contexto histórico e cultural:** para o surgimento e desenvolvimento mundial do *Parkour* foi necessário um determinado contexto histórico e cultural, entender tais contextos nos auxiliaria a entender essa prática assim como outras práticas de origem periférica (como o grafite, skate por exemplo).
- **Movimentos específicos da modalidade:** o *Parkour* possui uma gama quase que infinita de movimentos, movimentos esses que em sua maioria precisam de pouca estrutura para serem realizados, tal fato poderia ajudar a solucionar o problema de escolas que não apresentam estruturas e materiais adequados para realização das aulas de Educação Física.
- **Prática corporal na cidade:** o *Parkour* oportuniza o professor explorar locais públicos do bairro e da cidade fazendo com que as práticas corporais possam transcender os muros da escola. Deste modo ele se apresenta como prática potente a fim de tematizar o uso do público, o acesso a cidade e a geopolítica da mesma.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é um dos eixos da tríade que sustenta o ensino superior. Junto com o ensino e a extensão, a pesquisa assume um lugar importante no processo de formação para qualquer profissional que seja, sobretudo para aqueles que escolhem o caminho da docência. A pesquisa é exercício fundamental na prática pedagógica docente tendo em vista a constante evolução do mundo em que vivemos no que tange a produção do conhecimento. Na área da Educação Física, a partir do momento em que a entendemos sob a ótica da Cultura Corporal, rotineiramente iríamos nos deparar com novas práticas corporais, e para não estagnarmos no caminho é fundamental estarmos em constante contato com a pesquisa.

Retomando a questão do objetivo desta pesquisa que se tratava de verificar de que modo o tema “*Parkour*” está sendo trabalhado nas produções acadêmicas, tendo como campo empírico o “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”, obtivemos um total de 19 trabalhos, entre eles artigos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Dos quais, após analisarmos os dividimos entre as categorias “*Parkour* e Relações Socioculturais”, “*Parkour* e a Mensuração de Capacidades Físicas”, “*Parkour* Enquanto Conteúdo de Ensino” e “Outros”. A partir dessas categorias analisamos o *Parkour* em seus diversos aspectos, tentando entender tal prática com o objetivo de buscar formas de trabalhar esse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.

Ao final, concluimos que há sim a possibilidade de trabalhar o *Parkour* nas instituições escolares de forma sistematizada e didática. No entanto, os estudos sobre a modalidade em questão ainda são poucos, sobretudo aqueles que entendem essa prática com o potencial de conteúdo de ensino. Assim, mais estudos nesta direção se fazem necessários.

Não tivemos nessa pesquisa o objetivo de solucionar o(s) problema(s) de como trabalhar o *Parkour* nas escolas, o foco aqui apresentado foi tentar auxiliar aos futuros pesquisadores dessa área e professores que possuam interesse em abordar os *Parkour* em suas aulas a encontrarem uma construção de análises referentes ao que se tem produzido acerca do *Parkour* na literatura acadêmica.

O processo de pesquisa é um constante caminhar. Pesquisar nos oportuniza um sentimento duplo: o de alegria e o de desespero. Alegria porque nos encantamos com as descobertas que fizemos no contato com os livros, com os artigos, e com toda informação que nos foi significativa nesta jornada, também nos encontros com o orientador (presenciais ou virtuais), nos debates acadêmicos estabelecidos em sala de aula com os colegas de turma. Porém, o desespero também nos toma, pois nossa pesquisa parece nunca ter fim, a cada resposta encontrada abrem-se outras tantas perguntas.

Como um acadêmico praticante de *Parkour* durante grande parte de minha vida quero dizer que pesquisar sobre esse tema foi uma experiência enriquecedora. Pude buscar no universo do *Parkour*, do qual faço parte, um objeto de estudo para esta monografia. Pesquisar algo próximo foi interessante, pois me possibilitou dialogar melhor com as fontes e descrever de maneira mais íntima o processo e o trabalho com a prática corporal, do *Parkour*.

Neste ponto da pesquisa, a apresento como “finalizada” – coloco o termo entre aspas, pois, como anunciei acima, ela parece nunca se finalizar. Mas, como o contexto acadêmico nos exige rituais de passagem, para o momento ela está finalizada, ficando claro que devemos estar atentos ao alavancar que ela nos possibilita com relação à constante busca pelo conhecimento que nos cerca.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa é um dos eixos da tríade que sustenta o ensino superior. Junto com o ensino e a extensão, a pesquisa assume um lugar importante no processo de formação para qualquer profissional que seja, sobretudo para aqueles que escolhem o caminho da docência. A pesquisa é exercício fundamental na prática pedagógica docente tendo em vista a constante evolução do mundo em que vivemos no que tange a produção do conhecimento. Na área da Educação Física, a partir do momento em que a entendemos sob a ótica da Cultura Corporal, rotineiramente iríamos nos deparar com novas práticas corporais, e para não estagnarmos no caminho é fundamental estarmos em constante contato com a pesquisa.

Retomando a questão do objetivo desta pesquisa que se tratava de verificar de que modo o tema “*Parkour*” está sendo trabalhado nas produções acadêmicas, tendo como campo empírico o “IBICT OASIS BR – Portal brasileiro de publicações científicas em acesso aberto”, obtivemos um total de 19 trabalhos, entre eles artigos, monografias, dissertações de mestrado e teses de doutorado. Dos quais, após analisarmos os dividimos entre as categorias “*Parkour* e Relações Socioculturais”, “*Parkour* e a Mensuração de Capacidades Físicas”, “*Parkour* Enquanto Conteúdo de Ensino” e “Outros”. A partir dessas categorias analisamos o *Parkour* em seus diversos aspectos, tentando entender tal prática com o objetivo de buscar formas de trabalhar esse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar.

Ao final, concluimos que há sim a possibilidade de trabalhar o *Parkour* nas instituições escolares de forma sistematizada e didática. No entanto, os estudos sobre a modalidade em questão ainda são poucos, sobretudo aqueles que entendem essa prática com o potencial de conteúdo de ensino. Assim, mais estudos nesta direção se fazem necessários.

Não tivemos nessa pesquisa o objetivo de solucionar o(s) problema(s) de como trabalhar o *Parkour* nas escolas, o foco aqui apresentado foi tentar auxiliar aos futuros pesquisadores dessa área e professores que possuam interesse em abordar os *Parkour* em suas aulas a encontrarem uma construção de análises referentes ao que se tem produzido acerca do *Parkour* na literatura acadêmica.

O processo de pesquisa é um constante caminhar. Pesquisar nos oportuniza um sentimento duplo: o de alegria e o de desespero. Alegria porque nos encantamos com as descobertas que fizemos no contato com os livros, com os artigos, e com toda informação que nos foi significativa nesta jornada, também nos encontros com o orientador (presenciais ou virtuais), nos debates acadêmicos estabelecidos em sala de aula com os colegas de turma. Porém, o desespero também nos toma, pois nossa pesquisa parece nunca ter fim, a cada resposta encontrada abrem-se outras tantas perguntas.

Como um acadêmico praticante de *Parkour* durante grande parte de minha vida quero dizer que pesquisar sobre esse tema foi uma experiência enriquecedora. Pude buscar no universo do *Parkour*, do qual faço parte, um objeto de estudo para esta monografia. Pesquisar algo próximo foi interessante, pois me possibilitou dialogar melhor com as fontes e descrever de maneira mais íntima o processo e o trabalho com a prática corporal, do *Parkour*.

Neste ponto da pesquisa, a apresento como “finalizada” – coloco o termo entre aspas, pois, como anunciei acima, ela parece nunca se finalizar. Mas, como o contexto acadêmico nos exige rituais de passagem, para o momento ela está finalizada, ficando claro que devemos estar atentos ao alavancar que ela nos possibilita com relação à constante busca pelo conhecimento que nos cerca.

## REFERÊNCIAS

AGUIAR, L. R. **Mulheres em movimento: estratégias de visibilidade para o parkour feminino**. 2018. 48 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Design) — Universidade de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em <<https://bdm.unb.br/handle/10483/23021>> Acesso em 12 de dezembro de 2022.

ANDRADE JÚNIOR, C. D. de et al. Parkour: mensuração do metabolismo energético e morfofisiológico de seus praticantes. **Rev. Bras. Med. Esporte**, São Paulo, v. 22, n. 1, pág. 35-39, fevereiro de 2016. Disponível em [http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151786922016000100035&lng=en&nrm=iso](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151786922016000100035&lng=en&nrm=iso) . Acesso em 12 de dezembro de 2022.

BARBALHO, M. C. G. **A arte do deslocamento: a psicologia corre, escala, salta e rola com o parkour**. 2011. 138 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011. Disponível em: <<https://www.bdt.d.uerj.br:8443/handle/1/15258>> Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

BRASIL TRIX. **20 Movimentos do Parkour Que Todo Iniciante Deve Aprender**. Youtube, 9 de janeiro de 2018. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=qo7hj2f60aI>> Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CARDOSO, F. M. **Parkour do Brasil. Coisa de Parkour**. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/coisasdeparkour/parkour-do-brasil>> Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

CARNEIRO, K. M. S. **Aplicativo BRSpot: aplicativo para localizar picos de treino por geolocalização para a prática do Parkour**. 2016. viii, 38 f., il. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciência da Computação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2016. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/17607>> Acesso em: 17 de janeiro de 2023.

CARVALHO, R. G. de; PEREIRA, A. L. Percursos alternativos - o Parkour enquanto fenómeno (sub)cultural. **Rev. Port. Cien. Desp.**, Porto, v. 8, n. 3, p. 427-440, dez. 2008. Disponível em <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1645-05232008000300012&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-05232008000300012&lng=pt&nrm=iso)> . Acesso em 12 dezembro 2022.

FERNANDES, A. V. **Parkour e valores morais: "ser forte para ser útil"**. 36f. (Trabalho de Conclusão de Curso - Monografia), Curso de Bacharelado em Psicologia, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal de Campina Grande, Campus Campina Grande - Paraíba - Brasil, 2015. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/15878>> Acesso em 29 de novembro de 2022.

FERNANDES, A. V. **Transpondo Muros Socioculturais: relações de gênero e empoderamento de mulheres no parkour**. 254f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Centro de Ciências da Saúde. Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2018. Disponível em: <[https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id\\_trabalho=6291700](https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=6291700)> Acesso em 29 de novembro de 2022.

FERNANDES, I. F. **Comparação de performance da potência de propulsão e velocidade linear entre praticantes de parkour e musculação**. 2019.17 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28289>> Acesso em: 17 de janeiro de 2023.

FERREIRA, V. S. (2018). Recensão: **Da Rua para o Mundo. Etnografia Urbana Comparada do Graffiti e do Parkour**. Disponível em <<https://repositorio.ul.pt/handle/10451/33204>> Acesso em 12 de dezembro de 2022.

Figura 1 – Salto de precisão. Disponível em: <[https://parkoursalvador.files.wordpress.com/2015/08/precision\\_jump\\_sequence\\_by\\_spaaznaticshuriken-d5cyeyo.jpg](https://parkoursalvador.files.wordpress.com/2015/08/precision_jump_sequence_by_spaaznaticshuriken-d5cyeyo.jpg)> Acesso em: 23 de fevereiro de 2023.

Figura 2 – Rolamento. Disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/o-que-e-parkour-2/>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2023.

Figura 3 – Monkey Vault. Disponível em: <<https://sites.google.com/site/stobenterprise/web-text/Kong%2520vault.jpg>> Acesso em: 28 de fevereiro de 2023.

Figura 4 – Wall Run. Disponível em: <<https://parkourparatodos.wordpress.com/2017/02/01/wall-run-climb-up/>>. Acesso em: 28 de fevereiro de 2023.

Figura 5 - Stride Disponível em: < <https://www.parkourmalaysia.com/wp-content/uploads/2012/11/stride.jpg> > Acesso em: 28 de fevereiro de 2023.

FLOW, A. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharel em Educação Física) Universidade Federal Do Paraná. 2019. Disponível em: < <https://hdl.handle.net/1884/72835> > Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

HISTÓRIA DO PARKOUR. **Parkour Brazil**. Disponível em: <[https://www.parkourbrazil.com/historia-do-parkour\\_22](https://www.parkourbrazil.com/historia-do-parkour_22)>. Acesso em: 10 de janeiro de 2023.

JESUS, E. N. de. **Trajetória do processo de Ensino do Parkour na cidade de Natal/RN**. 2020. 111f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em < <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/29234>> Acesso em 12 de dezembro de 2022

LEITE, N. Perfil da pessoa física dos praticantes de Le Parkour. **Rev. Bras. Med. Esporte**, São Paulo, v. 17, n. 3, pág. 198-201, junho de 2011. Disponível em <[http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-86922011000300010&lng=en&nrm=iso](http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-86922011000300010&lng=en&nrm=iso)>. acesso em 29 de novembro de 2022. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922011000300010> .

LEITE, N. et al. Perfil da aptidão física dos praticantes de Le Parkour. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte** [online]. 2011, v. 17, n. 3 [Acessado 29 Novembro 2022], pp. 198-201. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1517-86922011000300010>>. Epub 30 Nov 2011. ISSN 1806-9940. <https://doi.org/10.1590/S1517-86922011000300010>.

LORDÉLLO, A. F. **O Trato com o conhecimento contemporâneo no currículo da licenciatura em educação física da UFBA: O Parkour e sua contribuição ao debate no Eixo dos Conteúdos Específicos**. 2014. Dissertação. Mestrado em Educação. Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia. 2014. Disponível em: < <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/20022>> Acesso em: 17 de janeiro de 2023.

MARQUES, R. A. **Cidade lúdica: um estudo antropológico sobre as práticas de Parkour em São Paulo**. 2010. Dissertação (Mestrado em Antropologia Social) - Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011. doi:10.11606/D.8.2011.tde-05072011-142133. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8134/tde-05072011-142133/pt-br.php>> Acesso em: 17 de janeiro de 2023.

MILLER, J. R.; DOMOINY, S. G. Parkour: a new extreme sport and a case study. **Journal of Foot and Ankle Surgery**, v. 47, n. 1, p. 63-65, 2008.

NUNES, M. O. **Comparação de performance dos saltos e velocidade linear em praticantes de parkour e praticantes de musculação**. 2019. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.ufu.br/handle/123456789/28288>> Acesso em: 17 de janeiro de 2023.

OASISBR. Sobre o portal: <https://oasisbr.ibict.br/vufind/about/home> (2023)

PEREIRA, M. C. **Percursos entrelaçados: linhas e movimentos do Parkour em Campina Grande e Porto**. 2021. 221 f. Tese (Doutorado em Ciências Sociais) – Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, Centro de Humanidades, Universidade Federal de Campina Grande, Paraíba, Brasil, 2021. Disponível em: <<http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/20502>> Acesso em: 17 de janeiro de 2023.

PETTINATI, G. **O caminho eu mesmo faço**. São Paulo, 2007. Disponível em: <[http://www.revistarunningbrasil.com.br/htdocs/?id\\_pg=12&id\\_txt=34](http://www.revistarunningbrasil.com.br/htdocs/?id_pg=12&id_txt=34)>. Acesso em: 07 fev. 2021.

REHBEIN, I. F. S. **Proposta metodológica para ensino de parkour**. 2013. 47 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2013. Disponível em: <[http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7796/2/CT\\_COEFI\\_2013\\_1\\_04.pdf](http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/7796/2/CT_COEFI_2013_1_04.pdf)> . Acesso em 29 de novembro de 2022.

SCHNEIDER, M. Perfil dos praticantes de parkour e relação com o estado de SERIKAWA, C. S. **A força de membros inferiores em estudantes do Ensino Médio de Le Parkour**. 2006. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Faculdades Integradas de Santo André, Santo André, 2006.

SILVA, H. C. A. **O Parkour Como Prática Corporal Contemporânea: uma proposta de sistematização didática na EDUCAÇÃO FÍSICA escolar**. 2020. 224 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física Escolar) – Unesp, Faculdade de Ciências e Tecnologia - Presidente Prudente, 2021. Disponível em: < <<http://hdl.handle.net/11449/204132>>> Acesso em: 17 de janeiro de 2023.

SILVA, S. M. da. **Análise da força e resistência muscular de praticantes de Parkour**. 2013. 10 f. Artigo (Graduação em Educação Física) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em <

<<https://repositorio.ucb.br:9443/jspui/handle/123456789/10795>> Acesso em 12 de dezembro de 2022.